

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A MAIOR ALTURA

O valor das gerações mede-se ainda mais pelos ideais que servem do que pelas riquezas que acumulam. O homem que se contenta sem mais com o pão que come, sem indagar se a vida se resume somente em conquistas materiais, corre o risco de morrer sem viver ou de viver num buraco sordido, ignorando os grandes espectáculos do Universo.

Tudo se reflecte em nós, mas é necessário que estejamos atentos às vibrações profundas da nossa existência. A música é uma comunhão para a Humanidade inteira e não uma revelação para um grupo escolhido. Em certo sentido, é a linguagem de que se serve a Natureza para nos dizer:

— Não durmas nem te escondas que tens muito que aprender. Tudo quanto existe é mistério a que os ignorantes ficam indiferentes, mas que encerra segredos profundos, sem os quais o Céu seria desolado e estéril, como as areias do deserto.

Não nos iludamos: além das aparências e do involucro material das coisas efémeras, há, dentro do nosso coração, certezas inabaláveis que o próprio tempo não ousa destruir. Não somos cadáveres nem cinzas dispersas pelo vento, visto que o nosso cérebro não se limita a fazer como o lenhador que vai ao campo, mas limita o seu esforço a cortar um ramo ou mesmo uma árvore, deixando intacta a floresta.

O pensamento, nos seus largos horizontes, não tem necessidade de repousar, em cada volta da estrada, porque o anima o propósito de nunca parar na sua ambiciosa marcha. Quanto surgirá em nós, quanto é sombra ou astro, nos nossos sonhos, arranca os selos que nos cerram, na negra escuridão: a todo o instante, nós partimos do nada que somos, em busca do Mundo que adivinhamos e nos tenta.

— Onde se furta ele às nossas inquietações?

Como levar até ele as nossas suplicas e os nossos clamores?

Todos os povos, em todas as idades, não se resignam à mudez da casa que o fogo devorou ou à melancólica solidão do templo que caiu em ruínas. Nós, como as gotas de água que formam o Oceano, aspiramos a uma unidade maior — buscar, em nós e fora de nós, o amor na sua plenitude. Queiramos ou não queiramos, Deus chama-nos, não para nos iludir, antes para nos livrar da nossa miséria.

Como quem atravessa uma longa azinhaga, entre receios e sobressaltos, existe enraizada em nós a certeza de que não sucumbimos na treva. Hamlet, no seu estranho monólogo, pergunta:

— Que luz se insinua na nossa al-

As cerimónias de hoje em comemoração do «Dia da Mãe»

O «Dia da Mãe», cujas cerimónias deram início à XV Semana promovida pela O. M. E. N., foi hoje comemorado em todo o País. Em Lisboa, o sr. arcebispo de Mitilene, celebrou às 9 e 30, na igreja de S. Nicolau, missa solene em louvor das mães portuguesas.

Na capela-mor vieram-se o sr. dr. Silva Passos, em representação do sr. ministro da Educação, e as senhoras dirigentes da Obra das Mães, com a presidente da direcção, sr.ª condessa de Penha Garcia, e dirigentes da M. P. F., com a comissária Nacional, sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola.

O templo encheu-se completamente, vindo-se entre a assistência numerosas representações de professoras e alunas dos colégios religiosos particulares, da Casa de Trabalho do Casal Ventoso e da M. P. F., cujas filhas cantaram a missa, sob a regência da professora D. Olga Violante.

Ao Evangelho, o sr. D. Manuel Trindade, Sab-

(Continua na página seguinte)

ma, quando a Morte nos toca, com a sua gelada mão?»

Os que pretendem apagar o Sol, desviando dele os olhos, caminham como os cegos que deitaram para longe o seu cajado e caminham sobre a estrada pedregosa, murmurando:

— «Só é livre e sem temor!»

Claro, no primeiro precipício, está o desengano: o tresloucado rola pelo chão e some-se para sempre.

Poderá o Ocidente resignar-se a dar razão a Estaline?

por Michel Debre

PARIS, Dezembro. — Estaline, no Congresso de Moscovo, emitiu sobre o futuro do Ocidente os prognósticos mais desagradáveis. O conjunto do Partido Comunista soviético tem como certo, doravante, que não tem a recear a guerra entre o mundo ocidental e o mundo soviético, pois é no interior do mundo ocidental, em virtude de querelas íntimas, que os conflitos reben-tarão. Esta tese, antes de tudo, é destinada à propaganda interna do partido e deve permitir aos dirigentes soviéticos, nos anos que vêm, maior liberdade de iniciativa diplomática. Temos, pois, de considerá-la não tanto como uma certeza de Estaline mas como uma direcção e um meio de acção.

No entanto, por detrás do excesso da afirmação, há uma realidade feita das dissensões e contradições de interesses entre as nações europeias e os Estados Unidos. Observa-se que a diplomacia soviética joga já sobre estas dissensões. Acha que não sentindo o Ocidente a sua solidariedade total, as divisões se agravarão, até ao ponto em que a relação das forças passa a jogar em seu favor. É bom que nós outros, ocidentais, reparemos sem paixão, sem preconceito de espécie alguma, nesta realidade, para bem pesarmos a nossa política.

Certas nações europeias, em primeiro lugar a França e a Inglaterra, cansadas dos esforços que têm feito, desiludidas pelos anos de após guerra, desejam manter o «statu quo», quaisquer que sejam a sua tristeza e incertezas. A Inglaterra manifesta mesmo uma vontade de isolamento que não é apenas de ordem económica, mas igualmente de ordem política.

Os Estados Unidos não vêem do mesmo modo: não acreditam na estabilidade da situação presente, e não o podem crer, pois o equilíbrio só é mantido pelo formidável esforço militar que aceitam efectuar e acerca do qual se perguntam se poderá durar sempre. A sua política obriga-os a acelerar, cada vez mais, o desenvolvimento da potência industrial e militar da Alemanha. Como não pode deixar de ser, isto inquieta as nações vizinhas, sobretudo a França. Para lá do levantamento da Alemanha, é de

(Continua na página central)

Vaga de calor no Egipto

CAIRO, 8. — Assola o Egipto uma vaga de calor excepcional nesta estação. No Cairo o termómetro marcou 31.º centígrados e 33.º nos arredores. Semelhantes temperaturas só se verificaram em 1869 e 1937. — (F. P.).



A guerra moderna obriga os soldados a mais extravagantes indumentárias. O homem, na preocupação de se resguardar dos efeitos de desconhecidas armas do inimigo, enverga vestimentas que lhe dão este ar — como os guerreiros da fotografia — de personagens de pesadelo, dignos da melhor literatura de Wells. Assim, dá-se uma regressão às épocas medievais, com a diferença de que, na actualidade, a cota de malha de aço, o elmo e a viseira foram substituídos, respectivamente, por «cou-raças» de derivados plásticos, por capacetes de duralumínio e máscaras antigas, donde se prova que há uma certa equivalência nas artes bélicas, quer no desta primeira metade do século XX, quer nas de há quatrocentos anos... Afinal, até a maneira como se mata e morre é semelhante...

EISENHOWER E SYNGMAN RHEE

Não se encarou a hipótese de utilizar na Coreia tropas nacionalistas chinesas

TÓQUIO, 8. — O presidente da Coreia do Sul, dr. Syngman Rhee, declarou que a questão de serem utilizadas tropas nacionalistas chinesas na Coreia não tinha sido levantada nas suas conversações da semana passada com o presidente eleito dos Estados Unidos. Antes da visita de Eisenhower à Coreia, Rhee declarara a jornalistas que, embora se opusesse enérgicamente ao emprego de tropas nacionalistas chinesas na Coreia, era a favor de que

elas fizessem um desembarque no continente chinês.

Eisenhower conferenciou por duas vezes, na Coreia, com o major-general William Chase, chefe da missão militar americana na Formosa. Isso suscitou conjecturas sobre se ele poderia ter a intenção de convidar um contingente nacionalista chinês para tomar conta de parte da frente coreana.

Numa entrevista que concedeu ao correspondente da Reuter, Rhee declarou que, nas suas conversações com Eisenhower, não tinha sido estabelecido qualquer acordo ou entendimento secreto. O presidente eleito dos Estados Unidos não mencionou o emprego de forças nacionalistas chinesas na Coreia e não propôs a saída de forças americanas da Coreia.

Embora Eisenhower tenha afirmado que apoiava maior assistência, tanto militar como económica à Coreia, não tomou compromissos definidos. Eisenhower era definitivamente a favor de se aumentarem as forças armadas sul-coreanas, mas não se estabeleceu acordo sobre o numero de homens que deveriam ser armados ou numero de divisões a pôr em campo.

Rhee declarou: «Não quero que se

• (Continua na última página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As cerimónias comemorativas do «Dia da Mãe»

(Continuação da página anterior)

gueiro fez uma alocução sobre as virtudes maternais.

Seguiu-se o ofertório solene, por filiados da M. P. F. e receberam a comunhão as senhoras dirigentes da M. P. F. e da Obra das Mães, as alunas dos Colégios de S. José e do Sagrado Coração de Maria e numerosos fiéis e filhas da M. P. F. Além do prelado, distribuíram a comunhão os seus acólitos, reverendos Gustavo de Almeida e Carlos Marques.

No final, a sr.^a D. Alice Anjos Pinto Leite (Olivais) leu a fórmula da consagração das mães portuguesas à Imaculada Conceição, depois do que as raparigas da M. P. F. dialogaram uma oração-juramento também à Padroeira.

O ministro da Defesa assistiu às cerimónias na Sé

Em comemoração do dia de hoje—de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal e da Legião Portuguesa—foi celebrada, na Sé Patriarcal, missa solene, mandada dizer pelo comando distrital de Lisboa daquela organização. As 10 horas com o templo completamente cheio de legionários, devidamente fardados com os novos uniformes, e de fiéis, que ali acorreram em elevado número, começou a cerimónia religiosa, em que foi celebrante o rev. cônego Gregório das Neves, e fez a explicação da missa o rev. José Guerra.

No momento próprio o sr. bispo de Priene ergueu-se dos cadeirais da capela-mor e, depois de tomar lugar em frente do altar, pronunciou uma alocução sobre o significado da cerimónia.

A elevação, os clarins tocaram a marcha de continência. A guarda de honra ao altar, constituída por uma secção do batalhão n.º 2, devidamente armada e com capacetes de aço, apresentou armas, ao mesmo tempo que as bandeiras nacional e do comando geral se inclinaram perante o altar.

Na altura própria, abeiraram-se da mesa e receberam a comunhão, dada pelo celebrante, o sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, oficiais legionários e alguns fiéis de ambos os sexos.

No transepto tomaram lugar, além daquele membro do Governo, os srs. engenheiro André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; coronel Oom e major Costa Monteiro, da referida Junta; brigadeiro Cotta de Moraes, 2.º comandante-geral da L. P.; tenente-coronel Dimas de Aguiar e major Romão, 1.º e 2.º comandantes distritais de Lisboa; dr. Afonso Marchueta, adjunto do comando-geral; major Pereira da Conceição, chefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa; comandantes e oficiais de todas as unidades legionárias de Lisboa e da Brigada Naval, etc.

Durante a cerimónia fez-se ouvir o grupo coral da União «Stella Vitae».

Solene pontifical

Em comemoração do dia de Nossa Senhora da Conceição, houve hoje um solene pontifical na Sé Patriarcal de Lisboa. A cerimónia teve começo às 11 horas e foi celebrante o rev.º cônego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, acolitado pelos rev.ºs Manuel Vieira e José Guerra. Dirigiu as cerimónias o rev.º Eugénio Santos. Estiveram presentes além do sr. bispo de Priene, os rev.ºs cônegos e beneficiados do Cabido.

UMA GRANDE MONTARIA

no termo de Córdova

CORDOVA, 7.—Realizou-se na conhecida finca «San Calixto», propriedade dos marqueses de Salinas, a tradicional montaria a que assistiram 70 convidados de Madrid, Sevilha e Cordova, e, de Portugal, o dr. José Vinagre.

Montaram-se em dois dias as conhecidas «Manchas» «Los Peñones» e «La Tiembra», cobrando-se na primeira 35 veados e 7 javalis e na segunda 22 veados, 45 javalis e 2 lobos.

Apareceram alguns veados com 16 pontas (16 anos), e, em javalis, exemplares muito raros pela sua corpulência, sendo abatido no primeiro dia, pelo dr. José Vinagre, um grande «solitário» que pesou 96 quilos.

Esta finca, com 10.000 hectares é considerada hoje o melhor couro de caça grossa no país vizinho.

Dirigiu, como sempre, a montaria, o marquês de Salinas, lançando nas «manchas» 300 cães, e reservando-se para Janeiro próximo uma nova montaria em outras «manchas» diferentes.—(E.).

JARDIM PRIMAVERA

A casa que melhor constroa jardins, parques e pomares.

Rua Tomás Ribeiro, 91—Telefone 45209.

CATALOGOS GRATIS

Durante a cerimónia fez-se ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

Canto gregoriano, na igreja da Encarnação

Na igreja da Encarnação, onde hoje, ao meio-dia, se celebrou a festividade da Imaculada Conceição, apresentou-se, pela primeira vez em publico, o grupo coral «Liga dos Amigos do Canto Gregoriano» constituído por elementos masculinos e femininos, num total de cerca de 500 vozes, pertencentes ao Liceu Nacional de Oeiras, Instituto de S. Pedro de Alcântara, Seminário das Missões Franciscanas, Colégios das Irmãs Doroteias e do Sagrado Coração de Maria, servas de N. S. de Fátima e escola de enfermagem de S. Vicente de Paulo.

A Liga, fundada por D. Julia de Almendra, que ensaiou e dirige, é uma massa coral de apreciáveis proporções, das maiores que até hoje se têm constituído no nosso País. É um conjunto que, embora se ressinta dos poucos ensaios que teve, promete vir a ter uma categoria que o iguala a outros congêneres. Têmhamos presentes o quanto significa de árduo

trabalho seleccionar, preparar e formar um conjunto coral tão volumoso como este, conseguindo dar-lhe a homogeneidade que este já possui.

As vozes que o constituem são, na sua maior parte, femininas, que, aliadas ao naipe de barítonos do Seminário das Missões Franciscanas, formam aquele todo necessário, que caracteriza o vetusto canto romano.

O grupo limitou-se aos acompanhamentos do «coral» litúrgico que constituem a missa nona e a missa de 8 de Dezembro, obras que, embora privadas da grande apoteose do canto polifónico, da sua liberdade rítmica, primam, também, pela alta espiritualidade. Incluídas desde há séculos nas partituras litúrgicas, conforme o estabelecido pelo Papa Gregório Magno—que decretou o apuramento de toda a polifonia vocal da época, com as necessárias separações das formas profanas, estas composições ficaram um pouco privadas de toda a riqueza de contrastes, criando-se, assim, o «cantus planus».

Os «Amigos do Canto Gregoriano» não atingiram ainda aquele volume coral que qualquer massa desta capacidade deve possuir. No en-

tanto, actuou sempre com flexibilidade, com melodia e sentido de conjunto, sabiamente conduzido por D. Julia de Almendra. Executou as diversas partes corais, variáveis e invariáveis da missa: «Gaudens gaudebo», «Kyrie», «Graduale», «Aleluia», este com excelentes modulações ricas de espiritualidade, «Credo I», «Sanctus», «Benedictus», «Agnus dei» e, finalmente o «Communium».

Aguardamos, pois, com a maior expectativa um «concerto espiritual» que este grupo executará em breve, conforme a sua distinta ensaiadora projecta, numa das igrejas da capital.

O templo encheu-se, tendo assistido à apresentação, entre outras pessoas, o sr. ministro das Corporações.

Cerimónias na igreja da Memória, promovidas pela Obra dos Soldados

Promovida pela Obra dos Soldados (secção Belem-Ajuda) houve hoje, na igreja da Memória, missa, celebrada pelo sr. arcebispo de Lizico, que, na altura própria, ministrou a comunhão a cerca de quinhentos cabos e soldados e o crisma a cerca de 200.

Durante a cerimónia procedeu-se à entronização de uma imagem do Santo Condestável, oferta dos cabos e soldados da guarnição de Belem, os quais, no final, fizeram a entrega, ao sr. arcebispo de Lizico e ao rev. Ismael de Matos, capelão daquele templo, de cruzes de ferro forado dentro de estojos.

Estiveram presentes os srs. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, comandantes e oficiais de todas as unidades aquarteladas em Belem e Ajuda, sergentes e suas famílias.

Festividades na Cadeia de Monsanto

Na cadeia de Monsanto, uma comissão de reclusos organizou um programa comemorativo do dia de Nossa Senhora da Conceição a que deram colaboração o director e todos os empregados superiores daquela cadeia.

As 8 horas, na capela do edifício, foi rezada missa pelo capelão, rev.º Luís Filipe Gonçalves, a que assistiram cerca de 800 pessoas. Foi ministrada a comunhão a cem pessoas e o celebrante fez uma predica alusiva à data festiva que a Igreja, hoje, comemora. A capela estava ornamentada com flores oferecidas pela Congregação do Bom Pastor, Irmãs de S. Vicente de Paulo e pela sr.^a D. Carolina de Mendonça.

As 15 horas, três reclusos receberam o sacramento do baptismo. Em seguida, em acto solene, procedeu-se à coroação da Virgem. A coroa oferecida à imagem foi executada, nas oficinas da cadeia de Monsanto, por um joalheiro preso, e com incrustações de brilhantes, constituindo uma autêntica obra de arte. Para a feitura daquela coroa contribuíram todos os presos que juntaram as suas dádivas às dos empregados da cadeia.

Depois da coroação realizou-se, nos pátios e corredores do edifício prisional, uma procissão de velas em que os reclusos se incorporaram transportando lumes oferecidos por uma congregação.

Nos Jerónimos

Promovida pelos trabalhadores devotos da Imaculada Conceição, em cumprimento do voto perpétuo dos duques de Bragança e seus descendentes, foi hoje celebrada, na igreja dos Jerónimos, missa em satisfação do seu voto à Santíssima Virgem. A cerimónia assistiram as infantas da Casa de Bragança, dirigentes da Fundação e outros fiéis.

Cerimónias em Coimbra

COIMBRA, 8.—(Pelo telefone).—Na Sé Catedral foi hoje, pela sr.^a condessa de Ameal, feita a consagração à Virgem da Obra A Semana da Mãe. Na próxima quarta-feira será entregue, na União dos Grêmios, o prémio de natalidade atribuído a Juvénia dos Santos Vicente, casada com José Vicente, e que deu à luz 13 filhos, dos quais 10 ainda vivos.

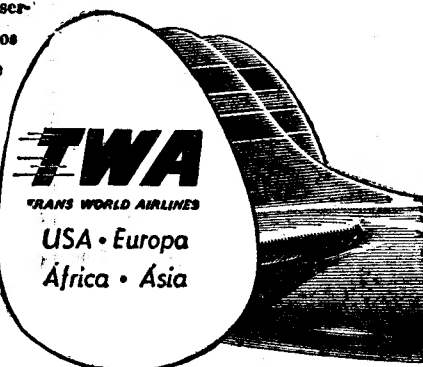


O PRIMEIRO PASSO ANTES DUMA VIAGEM...
consulte o seu agente!

Uma viagem planeada com antecedência torna-se muito mais agradável. Consulte portanto, o seu agente de viagens.

Sem qualquer acréscimo o agente terá o cuidado de reservar as passagens pela rota mais rápida e atraente, com todas as ligações asseguradas, incluindo todos os pormenores... paragens em caminho, excursões locais, reservas de lugares, e acomodações nos hotéis. Não se esqueça que esse serviço é grátis, e que o preço da passagem é igual ao da companhia.

Publicado no intuito de viajar com o maior prazer na...



1. Indicando a melhor via.
2. Sugerindo pontos a visitar.
3. Fixando os percursos e excursões.
4. Determinando a despesa total das férias de acordo com o seu orçamento.
5. Conseguindo os vistos e dando informes sobre documentação requerida e regulamentos alfandegários.
6. Salvaguardando o seu dinheiro com a aquisição de «Travellers checks».
7. Fazendo todas as reservas de passagens e hotéis.

O MAIS PURO

Graças às matérias primas com que é preparado



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. — SACA VEM — PORTUGAL

HUTCHESON

É UM VINHO DE PORTO CARO

Rep. MACEDO & FRANCO, Lda.

Tel. 25324 — LISBOA

NINA

BOITE DE NUIT

ESTREIA TERÇA FEIRA, 9

QUETI CLAVIJO

Interprete de cantares e danças flamengas acompanhada por

BERNABE DE MORON

Guitarrista privativo de grande categoria

FINALMENTE!...

CHESTERFIELD KING SIZE
O cigarro revelação 1952

Agente importador: TABACARIA INGLESA - Lisboa



ESPUMANTES NATURAIS - LICORES - BRANDY

Rep.: MACEDO & FRANCO, Lda * Tel. 25324 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Bailado

A despedida do grupo Chauviré

Independente da medida de importância que o «snobismo» contagia, possa ter como agente propulsor do movimento de atracção que o «ballet» actualmente exerce em relação ao público de todas as camadas, é fora de dúvida que da parte deste se observa um esforço voluntário e consciente no sentido de se deixar penetrar pelo mistério denso dessa arte empolgante cujas raízes mergulham no mais fundo da própria intimidade emotiva das multidões. E isto, este esforço de comunicação é já de si a verdadeira razão de ser da própria essência de qualquer espectáculo — o deixar-se a plateia contaminar pela atmosfera criada para a acção dos intérpretes, o passar silencioso do fluido emocional, a vibração que sacode a intimidade de cada um e domina o exercício mental para se fundir com ele, num arrebatamento total que leva a rutura da linha de demarcação entre a inteligência e a sensibilidade. Quando a Chauviré, sobre os gemidos doloridos de Saint-Saëns, começa a desenhar os passos angustiosos da «Morte do Cisne», ninguém poderá isentar-se do arrebatamento de comoção que a interprete verdadeiramente extraordinária deixa que arda em si e se transmita ao ambiente. A «virtuosa» do bailado estremece numa angustiante vibração todos os nervos do seu corpo e, como num desafio ao que o leigo poderá supor que sejam as regras da anatomia, vê-se-lhe o jogo estranho de todos os músculos — pernas, tronco, braços, mãos, dedos — a exteriorizar na mais pura expressão a linguagem do bailado, tão totalmente sentido que, qual actriz verdadeira, a própria fisionomia o faz evidenciar. Cada passo é um dor de drama, um novo grito asfixiado no silêncio, um século de vida nos minutos que derreadamente precedem a morte. O rodopio lento da queda lenta, na plumagem erigida da ave moribunda, não é apenas uma imagem que se vê, mas uma angústia que se sofre. Subiu

o pano uma vez, duas, três, mais de meia dúzia de vezes, ao ritmo da ovação que parecia não ter animo para se interromper. E a artista fez a excepção: repetiu aliás sem se repetir — e, se possível, então ainda teria sido mais extraordinária, mais inesperada, mais dominadora. A sua passagem por Lisboa, nestas três noites do Monumental, não poderá esquecer-se; não a esquecerão os que tiveram o encanto de a ver, nem esquecerão a sua mágoa os que, amadores da bela arte, apenas tenham notícia do que foi este momento raro na vida artística de Lisboa.

O programa abriu com uma «suite» de Chopin, cujos sucessivos movimentos servem como primeira apresentação do virtuosismo de cada um dos elementos deste notável quarteto. E' aí, evidentemente, que menos se nota a falta da orquestra, ponto fraco, afinal, do admirável programa. Chopin é Chopin — e um bom pianista, como Jean Laforgue (tão de admirar em Chopin como em Ravel), faz o ambiente, em que os intérpretes perpassam rapidamente perante o público numa variada gama de delicadas figuras.

Geneviève Lespagnol — muito fina e graciosa — fez uma excelente interpretação de «Pescadora de Camarões», sobre música de Lanner. O «ballet» mimado aparece, neste breve apontamento, caracterizado pelo mais puro sentido do «ballet» clássico. Outro tanto se poderá dizer de «A la manière de...», outro bem curioso apontamento, com Lespagnol e Trailine. O programa completou-se com «Humoresque», exemplificador das possibilidades de Trailine, e «Romeu e Julieta», admirável síntese coreográfica da tragédia de Verona, em que a grande Chauviré é secundada por Algaroff.

Não será fácil esquecer esta breve temporada, que serviu, mais uma vez, para documentar o interesse crescente que ao «ballet» aprendeu a consagrar o público de Lisboa. Se se disser que entre os que estavam ontem no Monumental predominava — apesar do preço elevado dos bilhetes — a gente nova, ter-se-á arquivado apontamento final, revelador de uma curiosidade que não pode ser desamparada. — J.

Reposições

«O Homem da Massa», no Sá da Bandeira

Não há dúvida de que, quando o nosso público pega a rir, não há diabo que o façam calar. Assim sucede no Sá da Bandeira, com a peça «O Homem da Massa», levada a cena por uma companhia que tem á cabeça três dos nossos melhores actores cómicos, ou sejam, Vasco Santana, António Silva e Ribeiro, isto para não falarmos doutros valores incluídos

naquele excelente conjunto. A peça já o público de Lisboa teve ensaio de a apreciar. Coubra agora a vez aos «tripeiros», que por este generoso de teatro «dão o cavaquinho», como se diz-se.

Como as tristezas não pagam dívidas e quem vai ao teatro não quer dizer que as não tenha, durante os três actos da peça não há por certo ninguém que consiga deitar contas á vida, e daí, o riso ser quase contínuo, tal a graça das situações criadas por um chefe de família muito endinheirado, que num passeio a Madrid teve a desdita de «pôr o pé em ramo verde».

A parte uma ou outra cena em que se notam vulgares exageros, aliás dispensáveis, o público deu por bem gasto o seu tempo e o dinheiro.

Hortense Luz, Maria Helena, Maria Shulze e Pepita de Abreu, que há muitos anos não viamos, deram a melhor cooperação ao êxito obtido, outro tanto sucedendo com Luis de Campos, Emilio Correia, Henrique Santana e Holbeche Bastos. A comédia é de dois autores alemães e foi arranjada por Felix Bermudes, no seu conhecido bom estilo de fazer graça — sem ofender.

Em boa hora abriu a actual época teatral, pois a casa estava repleta de público que pagou o seu bilhete, o que nem sempre sucede, infelizmente. — G. C.

Atrás do reposteiro

Após a estreia da revista «Lisboa Antiga» no Teatro Apolo, deve empreender uma digressão á Província, uma companhia de comédia que levará no repertório a comédia «A Maluquinha de Arroios».

E' hoje que no Teatro S. João, do Porto, se efectua o primeiro recital de poesias da declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida.

Toda a realização plástica da revista em ensaios no Teatro Apolo é dirigida pelo pintor Manuel Lima.

Está a escrever uma peça de fundo histórico com destino a um teatro de declamação o escritor Manuel Fragozo.

A distribuição das figuras da comédia «Daqui não saio», em ensaios no Teatro Maria Vitória, é a seguinte: «Antonietta», Maria Lalande; «Condessa», Josefina Silva; «Maria Luísa»,

«Fernanda Borsatti», «Lucia», Suzana Prado; «O Príncipe» Assis Pacheco; «Rodrigo», Rogério Paulo; «Julio», Carlos Wallenstein; «Patrio», Armando Cortez.

Segue amanhã para o Funchal o Circo Luftman, de que fazem parte os «palhaços» Irmaos Campos.

Por doença subita do actor Manuel Correia vai substituí-lo no desempenho da peça «Sonho de uma noite de Verão», em ensaios no Teatro D. Maria II, o seu colega Costa Ferreira.

A partir de amanhã, é substituída no desempenho da comédia «A Maluquinha de Arroios», em cena no Teatro Apolo, pela sua co-

(Continua na 11.ª página)

AVENIDA

TODAS AS NOITES

A'S 20,30 E 22,45

EM 3.º MÊS DE

REPRESENTAÇÕES A GRANDE

REVISTA POPULAR

Ó ROSA ARREDONDA A SAIA

com

EUGENIO SALVADOR, SANTOS

CARVALHO, TERESA GOMES,

HUMBERTO MADEIRA,

Alda Pinto, Artur Peres, etc.

AS ATRACÇÕES

HELGA LINÉ e ANA PAULA

COLABORAÇÃO DE

MADALENA SOTTO

GRANDE ÊXITO DAS

INTERNACIONAIS

MAJA KASSEL e MISTE! BROWN

LUGARES DESDE 6\$00



Ela tem
uma linda pele!

Ela usa os
2 Cremes Pond's

É desta maneira que as Damas da Alta Sociedade conservam a sua beleza:

Todas as noites, ao deitar, espalham sobre o rosto e o colo POND'S COLD CREAM (Creme 'C') que remove todas as impurezas e sujidade acumuladas durante o dia. Depois da primeira aplicação, convém espalhar mais um pouco de COLD CREAM, para assegurar uma melhor limpeza e amaciar a cutis.

Pela manhã fazem uma aplicação de POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V') que protege a cutis no inverno contra o vento, o frio e a humidade, ao mesmo tempo que constitui a base ideal para o pó de arroz, conservando este durante muitas horas.



CREMES
POND'S

P. 394



- A calvície aproxima-se...
- Cabelos secos e quebradiços...
- Caspa seca e abundante...

Use a fórmula oleosa do

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY

que fornece aos tecidos geradores das células capilares a oleosidade necessária para o crescimento normal dos cabelos.

Suspende a queda do cabelo.

Elimina a caspa.

Deixa o cabelo fixo, sedoso e brilhante.

A «aficion» está de parabens



Peles DAVID KIT

VISONS, ASTRAKANS, CASTOR, PETIT GRIS, etc. Acabámos de receber em grandes quantidades as mais finas peles directamente dos centros peleiros de Nova Iorque e Londres.

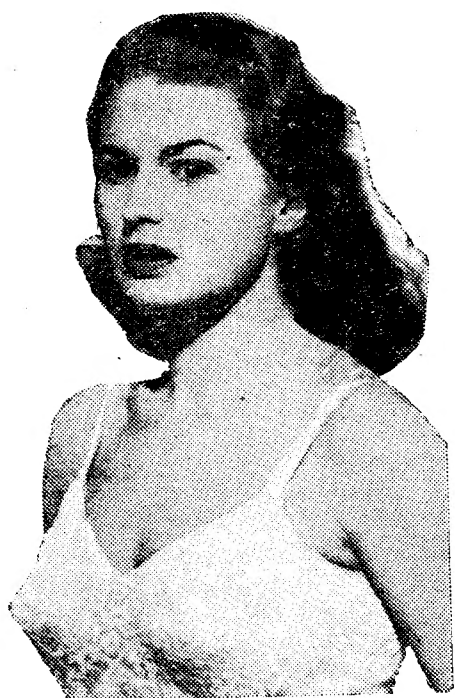
Atelier próprio. Técnicos estrangeiros especializados. Revenda e peles avulsas.

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24

Telefone 48089

LOLITA SEVILLA
EM LISBOA

A temporada tauromáquica ainda não acabou



SILVANA MANGANO

Anna

Há mais de **4 SEMANAS** que Lisboa anda surpreendida com o talento da mais bela mulher do Cinema e com o encanto da história do filme que esgota todos os dias as lotações do

IMPÉRIO

O grande e elegante cinema da capital. Produção **LUX** — Exclusivo **MUNDIAL FILMES**

A temporada tauromáquica ainda não acabou

CRISTAL

O Super-Dancing que se distingue pela sua selecta frequência

Apresenta

A maior atracção de Lisboa!

O extraordinário «jongleur»
Realizador do impossível
No espectacular «show»

SICKI

AGUARELAS INTERNACIONAIS

Uma realização dos extraordinários artistas **LOLITA NARANJO** e **ALBERTO PORTILLO**

CARENTA BALLET

Notável conjunto coreográfico
com o bailarino **ALBERTO PORTILLO**

LOLITA NARANJO

Escultural estrela de baile
de grande classe.

TRIO MANHATAN

Atracção norte-americana
de grande sucesso

Ballet LAS DIAVOLINAS

com a vedeta **Mayte de Crs**

FINA CONESA

Graciosa vedeta
de «music-hall»

Ester de Murillo — Mary Angeles — Lita Gong
e as orquestras

TAVARES BELO com **Moniz Trindade** e **HARLEM-JAZZ**
com **Ernani Ribeiro**

A «aficion» está de parabens

APOLO

HOJE
Às 20,30 e 22,45

A célebre comédia em 3 actos do grande
humorista **ANDRÉ BRUN**

A MALUQUINHA DE ARROIOS

O mais extraordinário êxito de gargalhada de
todos os tempos, a preços acessíveis,
com um sensacional elenco artístico

MARIA VITORIA

ESPECTACULO INTEIRO, ÀS 21 e 45

Êxito colossal da extraordinária peça dramática
em 3 actos

A HIPÓCRITA

Justa consagração da extraordinária artista
MARIA LALANDE

A Monumental do México em Lisboa

B O X

4.ª feira às 21,30

no **COLISEU** (ring ao meio da pista)

O soco de **Tafoi** que abateu **Santiago** e **Therouze** poderá também abater **Mohkfi**. **Tafoi** tem nisto o maior interesse, porque uma vitória retumbante sobre o francês levaria o moçambicano ao caminho do título. Quem viu **Mohkfi** sabe que o combate

TAFOI-MOHKFI

não pode deixar de ser uma luta de gigantes, em que um deles tombará!

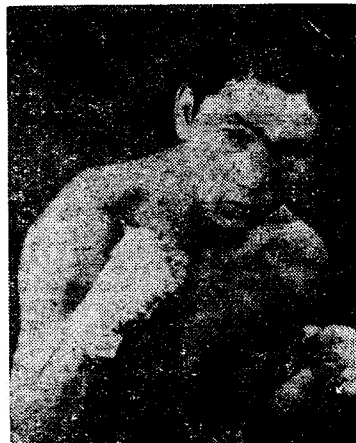
Tafoi? Mohkfi? Eis a questão que se resolverá no Coliseu. Mas se este combate é uma «cabeça de cartaz» sensacional, outro há que lhe fica no mesmo plano

CHICO SANTOS — BRANCO

Deste combate deve apenas dizer-se: — é o combate entre Portugueses mais desejado pelo publico. E, portanto, o próprio publico que faz a propaganda.

Belarmino-Fernando Gonçalves (Sota); **Fernando Almeida** (China)-**Armando Oliveira**; **Afonso Gonçalves-Augusto Ferreira**. É um programa da «Lisbox», a organização que o publico consagrou há anos.

As bilheteiras do Coliseu e da A. B. P. L. nos Restauradores estão já a funcionar.



TAFOI

O MELHOR
EM TUDO!

MAXIME
DANCING

A FAMOSA ATRACÇÃO
ACROBATICA

THE SAUNDERS

BALLET LUSITANO

LUISA y MARIO

ABILIO HERLANDER

PEPITA ROMAN

CARMENCITA ROY

PILARIN ARANA

Musica por:
TROPICAL BOYS e JOSE MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

TODAS AS NOITES:
ÊXITOS DE QUE
TODOS FALAM!

4.ª FEIRA — EM ESTREIA:

«SOL DA MEIA NOITE»

UMA GRANDE NOVIDADE EM
ESPECTACULOS DE PISTA

RESERVAM-SE MESAS!

19 de **DEZEMBRO...**

O MAIOR
DIA DE
LISBOA

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

BREVEMENTE
no **EDEN**
O NOVO FILME PORTUGUES

NAZARÉ



HELGA LINE'

Quem a viu em «Saltimbancos» vai poder sentir que para além duma beleza expressiva de mulher, há uma actriz de cinema, em plena ascensão, tal a maneira como **Helga** se integrou no ambiente nazareno que a envolvia. Está ali uma rapariga do povo, bela como sempre, mas também simples, amorosa e sacrificada a viver uma **Maria da Nazaré** que o publico vai distinguir com o seu carinho e admirar pelo carácter que a actriz soube emprestar a um papel em que há garridice, juventude, amor e tragédia.

Distribuição
VITÓRIA FILME

Restaurante PEDRISCO

Avenida Alvares Cabral, 86-B

Avisa os seus estimados clientes que hoje, 8, aos jantares, todas as mesas estão marcadas.

Marcações seguintes com antecedência. Telefone 6 0745.

LUSO Anlmador
Modesto Maia

HOJE E TODAS AS NOITES FADOS

CANÇÕES E GUITARRADAS

Amanhã espectáculo extraordinário com 20 artistas 20.



Jane Clair

NEW-YORK • MADRID • PARIS • LONDRES • RIO DE JANEIRO

PELA BELEZA DA MULHER!

INSTITUT FEMININ DE BEAUTE

CRÈME DE BEAUTE • LAIT DE BEAUTE
ROUGE A LÈVRES • POUDRES COMPACTES
POUDRES DE RIZ • EXTRAIT
EAU DE COLOGNE • LOTION ANTISOLAIRE
SAVON DE LUXE • SAVON AMAIGRISSANT



Amanhã, estreia no S. LUIZ



RUGE!...

ATRAVÉS DAS SOMBRAS
SINISTRAS QUE OCULTAM A CHINA
DE HOJE. UM COMBÓIO
DE TERROR
NA MAIS PERIGOSA
TRAVESSIA
DO MUNDO!

UM DRAMA DE
ESPIONAGEM E ASTÚCIA
FEMININA,
PASSADO NO
ORIENTE

O EXPRESSO DE PEQUIM

É UMA PRODUÇÃO DE
HAL WALLIS

com **JOSEPH COTTEN • CORINNE CALVET • EDMUND GWENN**

Realizador: WILLIAM DIETERLE
Adaptado de John Meredith Lucas - Adaptação de Jules Furthman - História de Harry Hervey

VIOLENCIA, TRAICOES, AMOR, MASSACRES E EMOCÃO!
O CHOQUE ENTRE A VERDADE E A MENTIRA! É um filme Paramount

A Monumental do México em Lisboa

RITZ CLUB RUA DA GLORIA, 57
NOVA GERENCIA

Apresenta a famosa **ORQUESTRA CARAVANA** com os
cantores **Carlos Rocha e Mario de Jesus**
e **ATRAÇÕES INTERNACIONAIS**
Servem-se ceias com fados e guitarradas

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **VIVA ZAPATA! TIVOLI**

São Luiz

As 15.15-18.15-21.30

Em ultimas exhibições
Três histórias proibidas
com Eleanora Rossi Drago-
Antoniella Luadi e Lia
Amanda

Tel. 27172

EDEN

As 15.30-18.15 21.30
3.ª semana de encontros

Polícia e Ladrão

Extraordinária interpretação
de TOTO, com ALDO FABRIZI

As 11.30
Telef. 20768

SÃO JORGE

As 15.15-18.15-21.30
Um filme apaixonante!

O HOMEM DAS SOMBRAS

com Joseph Cotten e Bar-
bara Stanwyck

Plat. 54153-Bat. 54154

CONDES

Extraordinário êxito de

Fra Diavolo

As 15.15-18.15-21.30
Telef. 22523

A famosa lenda de aven-
turas. com AMEDEO NAZ-
ZARI e MARIA MAUBAN

ODEON

As 21 e 30

LEOA DE CASTELA

com AMPARO RIVELLES, VIRGILIO
TEIXEIRA, ALFREDO MAYO
e MANUEL LUNA

PALACIO

As 21 e 30

REX GIULIANO

Telef. 29656
As 21 h

O BANDO DA SICILIA

A mulher que nasceu ontem

CASINO ESTORIL

As 21 e 30

Inferno nas alturas

com John Wayne

CRISTAL

DANCING

O grande cartaz de «music-hall» de Lisboa

TIVOLI

Hoje, às 21.30, ESTREIA

Viva Zapata!

Telef. 50595

A célebre obra do roman-
cista Steinbeck, com o gran-
de actor Marlon Brando

POLI TEAMA

As 21.30-3.ª semana triunfal!

Correio diplomático

UMA AVENTURA ESPANTOSA
com Tyrone Power e Patricia Neal

Todos os dias: As 15.15-18.15-21.30

MONU MENTAL

As 15.15-18.15-21.30

Abbott e Costello e o homem invisível

O melhor filme dos impagáveis
campeões do riso

TEL. 55131

IMPÉRIO

As 15.15-18.15-21.30
Im 4.ª semana

ANNA

Um drama apaixonante com SILVANA
MANGANO, Raf Vallone
e Vittorio Gassman

Telef.: Plateia 55134.
Balcões, 55135.

CAPITOLIO

As 21.30-1M DESPEDIDA

O vibrante filme sobre a história
de duas almas perdidas...

O amanhã será nosso

com Ruth Roman e Steve Cochran

TEL. 27493

LIS

Telef. 48560
As 21.15

O caso Cícero

Uma nova estrela surgiu

TERRASSE

Telef. 20917-As 21.15

Tambores na Selva

DUAS RAPARIGAS
E UMA CANÇÃO

Hoje e todas as noites—O sensacional
«show» de extraordinário êxito

Aquarelas internacionais

O grande cartaz de «music-hall» de Lisboa

HOJE CIA. FOLCLÓRICA BRASILEIRA

EMP. FERREIRA DA SILVA



CANTA BRASIL!

SAMBA! BAIÃO! CHORO! MAXIXE! CANÇÃO!

de LUIZ IGLESIAS

UM ÊXITO

EM 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 HORAS NO
VARIEDADES

OS BOMBONS DISTRIBUIDOS NO NÚMERO «A VENDEDEIRA DE BOMBONS» PELA
VEDETA JANE GREY SÃO DA AFAMADA MARCA «EXCELSIOR»

QUARTA-FEIRA: EM ESTREIA

«SOL DA MEIA NOITE»

UMA NOVIDADE EM ESPECTÁCULOS DE PISTA

NO «MAXIME»

RESERVAM-SE MESAS

Formidável êxito
da famosa estrela

LITA INSA

A embaixatriz do baile
espanhol

OLIMPIA CLUB

Um valioso programa com as gentis bailarinas
e coupletistas

**Carmen Ubilla — Carmen Vivó — Isabelita
Tomaz — Lita de Valencia**

Amanhã estreia da artista **ROSITA ISART**

e as ORQUESTRAS. OLIMPIA, c/ Gili Romero e YANKEE STARS

VISITE RESTAURANTE com entrada pela RUA
O NOSSO DOS CONDES, 9
CEIAS com FADOS e GUITARRADAS pelos mais populares artistas
Direcção de OSCAR SILVA TAVARES

NO CAMPO GRANDE

Vitória fácil mas pouco expressiva do Benfica contra um Atlético inferiorizado

Foi, realmente, pena que a equipa do Atlético ficasse privada da cooperação do seu avançado-centro, retirado do terreno com uma clavicula fracturada, porque dada a inferioridade numérica do grupo alcantarense, a luta que estava a travar-se em pé de igualdade, deixou de oferecer a expectativa que então oferecia.

E o desafio dada a maneira como os alcantarenses «discutiam» a marcha do encontro estava a interessar bastante o publico, sem se poder prever o que faria a equipa «encarnada» contra um adversário que actuava com espirito de luta e sentido de desmarcação, dando às suas jogadas uma movimentação e a velocidade que pareciam surpreender a defesa adversária.

Os ataques desenvolvidos pelos dianteiros do Atlético, dada a sua rapidez de execução, colocaram por vezes em apuros a defesa do Benfica. No entanto, os «encarnados» quando lançados ao ataque, contrariaram também a defesa adversária.

A luta decorria assim em despiques contínuos, em jogadas alternadas. Bastos resolvera já com facilidade três lances de jogo desenhados sobre a sua baliza, quando se deu a jogada de que resultou a saída de Avelino, magoado por culpa sua. Daqui nasceu o Atlético ficar só com 10 unidades e o Benfica poder então—dada a facilidade de manobra encontrada—jogar mais vezes sobre a baliza do adversário.

Mesmo que os alcantarenses jogassem completos, quere-nos parecer que os benfiquistas seriam os vencedores, porque a sua equipa actuava com melhor sentido técnico e melhor rendimento global, do que o grupo visitante. Todavia, como o grupo da Tapadinha possui um elenco «endiabrado», de folego inesgotável e que mesmo com resultado desfavorável nunca se convence de que está vencido e luta sempre sem desfalecimento—é esse o seu grande mérito—o resultado deveria naturalmente ficar indeciso por mais tempo.

Gostámos de ver jogar o Benfica, somente no 1.º tempo, em que a linha de ataque dobrou toques com sentido de oportunidade e águas teve lances de jogo primorosos. No entanto, pareceu-nos que a colocação de Zézinho—um elemento de futuro garantido na equipa dos «encarnados», que a extremo-direito daria muito mais utilidade, do que á esquerda, dada a dificuldade em chutar com o pé esquerdo. E que Rogério do lado contrário daria igualmente mais utilidade, também, nos parece uma verdade. Vieira, é, de facto, um bom transportador de jogo. A sua acção fica apagada, mas é, por certo valiosa, pelas entregas de bola que faz e dos quais nascem os lances difíceis para os adversários.

Só foi pena que na segunda parte, com o resultado em 3-0, o ataque do Benfica não tivesse encontrado inspiração suficiente para fazer derruir a tática defensiva, organizada pelo Atlético e que fez com que só por uma vez mais as suas redes fossem atingidas. desconfiando, é claro, o lance em que Aguiar só em frente de Ernesto lhe atirou a bola para as mãos.

EM COIMBRA

A Académica anda sem sorte

A Académica, que recebeu o Boavista, não teve sorte. Nos primeiros 25 minutos dominou claramente, em todos os aspectos, a turma portuense, que se apresentou reforçada com os avançados espanhóis, Pin e Aparicio, sendo este o antigo e alentado defensor internacional, que os portugueses conhecem bem, mas depois os estudantes viram-se privados do concurso do avançado-centro Macedo e não tardaram a acusar os efeitos da inferioridade numérica.

Aparicio, lento mas cheio de experiência, marcou dois golos, um tanto facilitados pela precipitação dos defesas adversários, mas a sua acção caracterizou-se pela vulgaridade, em parte devido á boa actuação do defensor central Wilson. Já o interior-direito Pin se distinguiu, revelando faculdades apreciáveis. Os combrienses foram os primeiros a marcar—um excelente golo de Malicia—mas os «axadrezados», logo que os adversários ficaram reduzidos a dez elementos, souberam aproveitar bem tal circunstancia para responder com três bolinhas.

Sem duvida, os portuenses acabaram por merecer o triunfo, mas a sua exibição nunca atingiu o brilho que recomendou a dos estudantes no primeiro quarto de hora da partida, e que fez bastas vezes acudir á memória a realizada oito dias antes no estádio das Antas.

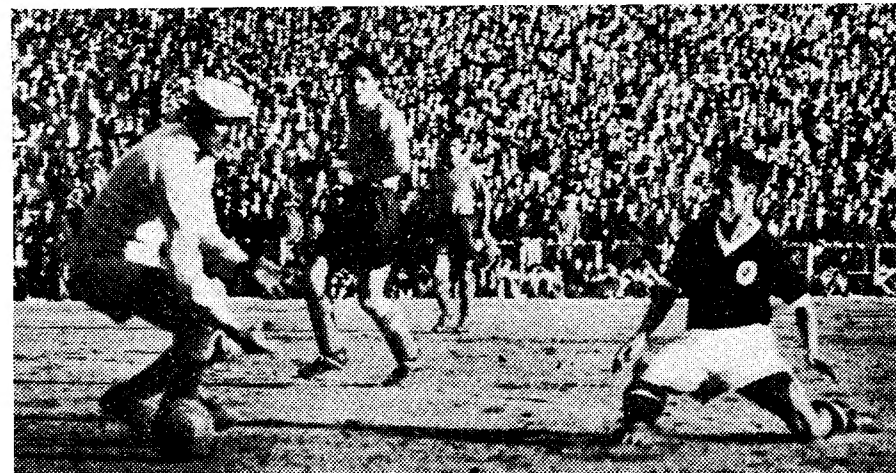
Wilson, Polleri, Azeredo, Bentes e Macedo, enquanto jogou, alcançaram plano de notoriedade. No Boavista, como se disse, Pin foi o elemento mais destacado. Serafim fez falta.

Em suma: os estudantes andam sem sorte. Mas isso decerto para bons desportistas, não será caso para desanimar.—V. C. A.

Da equipa vencida merecem realce pelo seu apego á luta todos os jogadores. Mas Ferrão—um ex-júnior—teve estreia auspiciosa dando-nos a impressão de que o Atlético encontrou o substituto de Moraes. Germano foi, igualmente, um defensor extraordinário assim como Armando Carneiro.

Do Benfica, dada a inferioridade do adversário esperávamos mais. Apesar de ter vencido por 4-0, a sua vitória foi pouco expressiva, dada a supremacia de que desfrutou. A arbitragem de Evaristo Santos pouco certa, especialmente nas deslocações.

JOSE MALHEIRO



Assim marcou Arsénio o primeiro golo do Benfica no seu desafio de ontem contra o Atlético

NAS SALESIAS

Festival Matateu...

O Estoril, equipa incógnita, vinha fazendo, em regra, melhores resultados fora, do que em casa. De modo que, mesmo sendo o Belenenses o seu adversário de ontem, se aguardava o desafio com certo interesse. Afinal, as coisas simplificaram-se rapidamente para a turma das Salesias, que ao intervalo já vencia por 4-0. Marca que, na verdade, denunciava a supremacia dos «azuis» sobre um grupo falho de consistência e de velocidade. Foi, realmente, a velocidade que destruiu o «team» da Costa do Sol.

A um período, curto, de certo equilíbrio de entrada, sucedeu-se, logo que Matateu abriu a «torneira», uma fase de intenso domínio dos locais. Não domínio persistente, asfixiador. Nada disso... Domínio no melhor sentido, isto é, na condução e ordenação do jogo, sempre em poder dos belenenses, a movimentarem-se bem e a desferirem golpes sobre golpes. Com a defesa mais rápida d que o ataque contrário, na base de antecipações, Castela a mandar no meio do terreno, e o ataque a criar espaços livres para Matateu, o grupo de Belém manteve-se em permanente ofensiva. Um contra-ataque do Estoril dava logo origem a uma série de ofensivas belenenses, cuja ala direita se revelava pela sua habilidade. Foi, até, dessa ala direita que nasceu o primeiro golo. E nasceria ainda o segundo, num lance absolutamente igual, como duas gotas de água, ao primeiro. Outra vez Matateu o seu autor. Como seria do terceiro e quarto, dando festival nas Salesias...

Até o intervalo o grupo belém jogou com acerto, agrado e toada firme e certa. Velocidade, ligação, sentido ofensivo. Tudo se aliou para tornar embaraçosa a tarefa dos amarelos, praticamente a contarem com Ernani, Sebastião, Eloi...

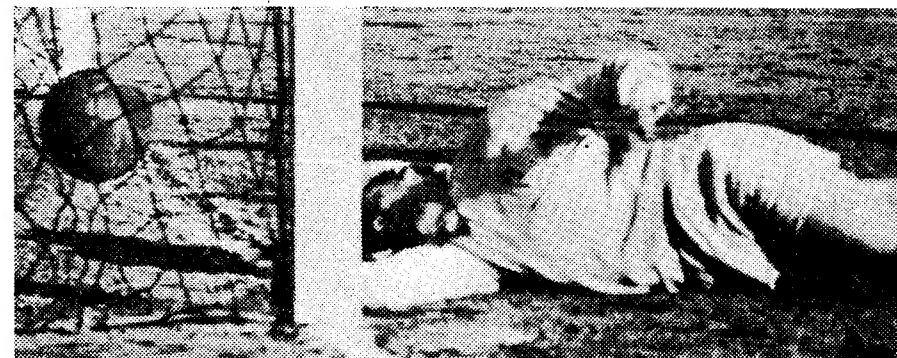
No começo do segundo tempo assistiu-se a algo de sensacional: três golos em dois minutos! Isto é pouco vulgar, como pouco vulgar é que um médio ala marque dois pontos como o fez Castela. O internacional belenense quis demonstrar a Matateu que também tem dinamite nos pés—e Sebastião é que pagou as favas... O primeiro ponto de Castela é dos tais que jamais se esquecem. Coisa linda!

Entre esses dois tentos, o unico estorilista, de grande penalidade, bem julgada.

O jogo praticamente ficou por aqui. E que os belenenses abrandaram visivelmente, já satisfeitos, e os amarelos, a darem a sensação de conformados, puderam gizar alguns ataques, normalmente por intermédio de Franco. Simplesmente, os amarelos não se mostravam perigosos. Tudo se resolvia na defesa contrária, onde Feliciano e Serafim, dois homens a caminho da veteranaria, davam excelente impressão de facilidade e ligeiriza de movimentos, de «souplesse», á francesa... Uma vez em que a defesa não chegou, lá estava a barra. O que compensou situação semelhante, verificada momentos antes, em remate de Dimas. O pontapé do Estoril coube a Nunes.

Neste segundo tempo o jogo foi sem duvida de pior qualidade. Os belenenses afrouxaram demasiadamente (lembremo-nos, porém, de que já tinham cinco bolas de avanço...) e os adver-

DESPORTOS



É evidente a desolação de Ernesto ao reconhecer a inutilidade dos seus esforços para evitar o segundo golo do Benfica

A marcha do Campeonato

Belenenses, 6-Estoril, 1
Benfica, 4-Atlético, 0
F. C. Porto, 4-Barreirense, 0
Spt. Braga, 1-Lusitano, 1
Académica, 1-Boavista, 3
Vit. Setubal, 1-Vit. Guimarães, 0

A nona jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, tal como a anterior, foi disputada em dois dias. Há uma semana, o mau tempo provocou o adiamento de um desafio; desta vez, o Sporting e o seu homónimo da Covilhã acordaram em efectuar hoje o encontro entre si, numa decisão que só podemos considerar acertada.

Uma classificação elaborada, apenas, com os seis resultados ontem verificados nada elucidaria quanto á ordenação definitiva dos concorrentes após esta jornada, mórmente nos quatro primeiros lugares. Preferimos, por isso, não a publicar. Tudo indica, porém, que o Sporting vença os covilhanenses e a dar-se esse facto sucederá a ordenação dos oito primeiros classificados ser absolutamente a mesma da jornada anterior.

Uma coisa, porém, não oferece duvidas. É que se tornou maior a clareira entre o quinto e o sexto classificados, antes separados por um ponto e, agora, por dois.

F. C. Porto, Belenenses, Benfica e Vitória de Setubal, todos jogando em casa e todos vencedores, ficaram á espera do desfecho do jogo desta tarde para se fixarem definitivamente, mas admitindo a vitória da equipa de Alvalade, todos aqueles conservam as suas posições.

O Lusitano adiantou-se ao Atlético firmando-se em 6.º lugar.

Do 9.º ao 14.º lugar, as alterações são mais sensíveis. O Sporting da Covilhã poderá manter o nono posto, mas não se pode pôr de lado a ideia de que seja ultrapassado pelo Boavista.

A Académica desceu de 10.º para 11.º; o Vitória de Guimarães conservou-se no 12.º posto; o Sporting de Braga firmou-se no 13.º lugar, por permuta com o Estoril que passou para o ultimo posto da classificação.

A luta para fugir aos ultimos lugares começa a ganhar maior animação.

A jornada de ontem foi favorável aos clubes visitados, pois quatro dos vencedores alcançaram os seus triunfos entre o seu publico. Só o Boavista conseguiu vencer no campo do adversário.

Marcam-se 22 golos, o que elevou a conta para 224.

MANUEL MOTA

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

O Barreirense nas Antas

Boa exibição do Porto

O F. C. do Porto, no seu estádio, creditou-se de boa exibição ante a turma do Barreirense. Que contraste com as deficiências de grosso calibre registadas oito dias antes diante da equipa da Académica!

Os «portistas» obtiveram dois golos em cada parte e nem um sofreram. Os barreirenses foram bem batidos por um quadro que teve na linha dianteira o melhor sector. Monteiro da Costa, o novo «internacional», a avançado-centro, não alinhhou na equipa do seu clube, e nem sequer se tornou lembrado, pois o outro avançado-centro, Teixeira, embora secundado, da melhor maneira, por dois interiores hábeis e rapidíssimos—Pedroto, em especial—deu, desta vez, e já não era sem tempo, mais cabal noção de possibilidades, chegando a ter preponderancia no desenho de esquemas ofensivos.

Os barreirenses, subjugados, mais não puderam fazer do que trocar, a meio do campo, umas séries de passes bem executados, mas sem

qualquer finalidade prática. Sem talento nem atributos para romper a sólida defesa adversária, tentaram o remate de longe, fazendo sorrir Barrigana, cuja boa forma é palpável.

Valeu á turma barreirense o animo e o espirito de entreaajuda dos seus defesas. O Barreirense está a claudicar por demais em certos jogos disputados fora do seu ambiente. Em todo o caso, a equipa do Barreirense desenha sempre lances de fino recorte, embora sem o necessário sentido pratico.

O publico saiu satisfeito com a exibição dos jogadores preferidos. Reconciliou-se com eles. Ovacionou-os. O certo é que houve razão para isso! A equipa, na realidade, deu alfirm segura indicação de valor, principalmente no que respeita aos avançados, que não se entendiam e fracassavam a miude no remate. O novo arranjo dado á turma «portista», sem ser decerto o definitivo, agradou em cheio!—C. R.

DESPORTOS

O Lusitano Os «mestres» argentinos

alcançou bom resultado

vêm jogar com a selecção de Portugal

Recorda-se o 0-0 de há 24 anos

O Lusitano de Évora visitou, pela primeira vez, Braga. Os alentejanos iam de certo modo apreensivos, pois faltava-lhes o seu valoroso defesa central, Vale, que se magoara oito dias antes, no seu campo e durante o jogo efectuado contra o Benfica. Todavia, os lusitanistas arrancaram excelente empate (1-1). Tiveram sorte ou—se acham melhor—os adversários «não tiveram sorte», mas o resultado fica e o empate poder-se-á considerar magnífico para as pretensões dos alentejanos.

O Sporting de Braga desfrutou de mais amplo domínio territorial e perdeu mais oportunidades de golo que os visitantes, mas estes, quase sempre meros de contra-ataques rápidos, também desperdiçaram, por flagrante influência de remate, algumas excelentes ocasiões de alvejar certamente as balizas. A exibição dos minhotos, porém, no capítulo técnico, foi mais convincente.

Os lusitanistas alcançaram um golo na primeira parte, mas, volvidos escassos três minutos os sportinguistas de Braga estabeleceram o empate. Previa-se que o resultado sofreria, em especial no segundo tempo, várias alterações, mas o termo do desafio chegou com 1-1, a despeito das laboriosos esforços das duas equipas.

Resumindo: o empate deixou contentes os alentejanos e pesarosos os bragueses. Este estado de espírito chegará, aliás, para reflectir o desenrolar da partida e a supremacia revelada pelos minhotos, devendo acrescentar-se que as atenções dos lusitanistas, ao contrario do que sucedeu com os adversários, incidiram mais sobre a defesa. Mas nestes jogos de campeonato o que interessa, antes de mais nada, sobretudo para as equipas que se deslocam, é amedilhar pontos. Por isso, os alentejanos têm, realmente, motivos para se considerar satisfeitos...—J. S. D.



No desafio de Braga, Martelo fez gorar uma tentativa de golo dos sportinguistas locais, mas saiu magoado do lance

Rapidez e mais energia nos lances de ataque do lado de Setubal

Os dois Vitórias disputaram ontem em Setubal um jogo muito animado. Os contendores, na verdade, bateram-se com extremo ardor, chegando por vezes a exorbitar nas cargas perigosas, ante a indecisão do juiz de campo, o português Mateus Pinto Soares, que teve sorte em não se haver registado, por parte dos jogadores, e provocadas por constantes irregularidades, atitudes de indisciplina, sempre de deplorar.

Ao contrario do que se esperava, o Vitória de Guimarães ofereceu ao de Setubal porfiada resistência. Perdeu por 1-0, mas com um pouco mais de sorte poderia ter conquistado o empate. E dizemos «com um pouco mais de sorte», porque os sadinos, embora longe de exibição convincente, desfrutaram de ampla superioridade no que se relaciona com o desenvolvimento de lances de ataque, perdendo vários ensaios de marcar apenas e devido a deficiências de remate. Os visitantes, igualmente por carencia de remate, não souberam explorar algumas excelentes ocasiões de visar com acerto as balizas, mas as situações de maior perigo registaram-se nas balizas dos vimaranenses. De modo que se reveste de naturalidade a vitória dos setubalenses. Todavia, há que notar o facto de os minhotos terem realizado exibição de certo mérito, revelando homogeneidade, valores equilibrados e tendência para o jogo de passes curtos, preocupando-se os jogadores com o endossar da bola de maneira conscienciosa, embora implicando toada lenta. Com efeito, a equipa de Guimarães, assim ontem o demonstrou com exuberancia no campo dos Arcos, sabe jogar. Os dianteiros setubalenses, sempre bem apoiados pelos médios, mostraram-se mais práticos e incisivos nos esquemas de ataque, mas a custa principalmente de rapidez e energia, o que já se torna aceitável, em especial quando a condição física é suficiente.—V. R.

Poucas vezes terá despertado tanto interesse a deslocação para a Europa de uma equipa famosa das Américas do Sul. A Argentina, que jogou ontem em Madrid, vencendo o onze espanhol, com «fúria» e tudo, por 1-0, será ao próximo domingo adversário de Portugal.

Arranjaram a selecção das quinas uma tarefa difícil. Depois da Austrália—Argentina! Lá mais para diante—o Uruguai e a Inglaterra. Só falta o Brasil, para os Portugueses terem de defrontar as cinco maiores potências do Mundo. Numa altura em que o futebol português está em atraso, perante o futebol estrangeiro, porque este progrediu e o nosso estagnou... Isto afirma o próprio responsável pelo «team». Uma sangria em saúde!

Os Argentinos são, ninguém o ignora, grandes jogadores. Dominam a bola como mestres, numa suavidade incomparável, autênticos mabaristas. Lembra-se do S. Lourenço de Almago, do primeiro S. Lourenço? Uma maravilha. O futebol argentino é aquilo mesmo, arte pura.

Na América do Sul a sua valia é incontestável. Só o Brasil e o Uruguai podem discutir com ela. E, a propósito, parece oportuno referir que o avançado-centro argentino é uruguaio naturalizado.

Os argentinos, por circunstâncias que se desconhecem com verdade, alhearam-se dos vizinhos sul-americanos. Em 1947 ganharam o campeonato sul-americano e, desde então, não quiseram mais conversas com os países do lado! Voltaram-se para a Europa e em cinco anos apenas disputaram aqui três jogos: com a Inglaterra, o Eire e a Espanha, ontem. Empataram e ganharam. Razões de sobra para se ter o seu futebol na mais alta conta.

Racing, River Plate, Huracan, Independientes, Estudiantes, Old Boys, etc., são clubes de vulgar nomeada em toda a América do Sul. E os seus jogadores—Boyé, Lostau, Labruna, Ogando, Infante, Mendez...—são expoentes máximos da perfeição futebolística.

Não tenhamos duvida. Os Portugueses têm, dentro de dias, um adversário que é de temer. As relações luso-argentinas intensificaram-se nos últimos anos, desde a primeira visita dos laurentinos de Buenos Aires. Mas começaram, a bem dizer, com o 1.º Portugal-Argentina, realizado no Estádio do Lumiar, quando os sul-americanos por aqui passaram a caminho dos Jogos Olímpicos.

O desafio efectuou-se no dia 1 de Abril de 1928, arbitrado pelo argentino Lourenço Martínez.

Os dois países alinharam: Portugal—Roquete, Carlos Alves e Jorge Vieira; Martinho de Oliveira, Serra e Moura e César de Matos; Waldemar, João dos Santos, Vitor Silva, José Manuel Soares e José Manuel Martins (Alfredo Ramos). Argentina—Díaz, Bidoglio e Paternoster; Medici, Zumezu e Monti; Perinetti, Ochoa, Tarascone, Cerro e Orsi.

Só perto de vinte anos depois tivemos novamente argentinos em Portugal. Foi a nunca esquecida visita do S. Lourenço, que venceu o F. C. Porto por 9-4 e o misto B. S. B. (autêntica selecção nacional), por 10-4.

Mais tarde, porém, já não foi assim. O Racing perdeu, o S. Lourenço perdeu e o Old Boys perdeu. Isto quer dizer que se progrediu? Talvez. Como pode supor-se que os Argentinos tenham decaído. Se isto sucedeu, o mal já lá vai. Nem de outra maneira se admitiria que a Argentina, chela de prestígio, querendo ser a primeira do Mundo, viesse até à Europa... Era arriscado. Os Argentinos que vêm é porque se sentem outra vez no apogeu da sua força, do seu poderio. Já o mostraram em Chamartin, onde a sua classe se patenteou claramente. Os Argentinos são verdadeiros mestres na arte de jogar o futebol.

Não sabemos como jogará a equipa portuguesa. Um grupo de habilidosos? Possivelmente. Todavia, a baixa de Travaços é já de considerar. Não será de deixar as mãos na cabeça. Porque, afinal, o responsável gostou da sua selecção contra a Austrália...

A partida de Madrid só se deve efectuar na quinta ou sexta-feira

MADRID, 8.—«Contrariamente ao que estava previsto, só devemos partir para Lisboa na quinta ou sexta-feira à tarde, e não na quarta-feira»—declarou-nos esta manhã o treinador da selecção argentina de futebol, Guillermo Stabile. «Isto permitirá aos nossos jogadores descansar—acrescentou—e até fazer treinos em Madrid na terça e quinta-feira pelas 14 horas».

Os jogadores argentinos aproveitaram esta oportunidade para visitar a capital e os arredores e fazerem compras. Hoje, de tarde, assistem na praça monumental de Las Ventas a um festival tauromáquico.—(F. P.).

Está designada a equipa de arbitragem

LONDRES, 8.—A Associação de Futebol Inglesa designou hoje o árbitro W. Ling para dirigir o desafio Portugal-Argentina em Lisboa, no próximo domingo. O árbitro Ling será auxiliado pelos juizes de linha R. E. Tarratt e D. R. Goodchild.—(Reuter).



José Araujo, o jovem benfiquista, que não brilhantemente tem corrido em provas de selecção para a famosa corrida de S. Silvestre, de organização da «Gazeta Esportiva», de São Paulo, dá uma volta de honra ao campo do Sport Lisboa e Benfica, recebendo os aplausos dos adeptos do seu clube. O jovem campeão ganhou duas das três corridas de selecção, obtendo vantagem sobre o seu mais directo rival—Filipe Luís, do Sporting. A ser seleccionado pela Federação, José Araujo terá assim, o justo prémio do seu trabalho nas «lides» atléticas. Os «tempos» feitos em Lisboa, pelo popular corredor benfiquista, foram superiores àquele que o vencedor registou o ano passado no Brasil. Esperemos, portanto, que o seu comportamento seja em tudo digno do seu antecessor. E, agora mais do que nunca a vitória de um português em terras de Santa Cruz é necessária para que a onda de simpatia que corre para nós naquela nação se mantenha por longo tempo.

III DIVISÃO NACIONAL

Comentários à segunda jornada

Proseguiram ontem os jogos do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Não tardará que os torneios das sete séries entrem em fase de muita animação.

Eis um rápido balanço do que se passou: 1.ª Série—O Vila Real, resignado com a sua sorte, depois que se viu forçado a ceder o antigo posto da 2.ª Divisão ao Desportivo de Chaves, apenas no seu campo pôde aplicar 4-2 ao Esposande. E o Régua bateu o Monção (4-1). Hoje, realiza-se o jogo Sporting de Fafe-Mirandela. Porque os sportinguistas de Fafe também se viram coagidos a ceder o seu posto na 2.ª Divisão ao Gil Vicente, de Barcelos, por a Federação haver dado provimento a um seu recurso. Nos jogos de ontem, registou-se superioridade dos clubes de Trás-os-Montes na luta travada com os do Minho.

2.ª Série—No unico encontro entre clubes de regiões diferentes, o Ramaldense, no seu campo, bateu o Beira-mar por 1-0. O Leça venceu o Aves por 5-1 e a Ovarense derrotou o Recreio de Águeda por 4-2.

3.ª Série—Os clubes de Viseu não ficaram mal colocados. O S. L. Viseu venceu no campo do Sporting de Gouveia por 4-2 e na sua terra o S. L. Nelas consentiu o empate de 1-1 ao S. L. Castelo Branco.

4.ª Série—No unico jogo entre clubes de regiões diferentes, realizado em Alcobaca, o

(Continua na 11.ª página)



tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Tubo de 10 comprimidos 10\$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3\$50

O Ocidente e a política russa

(Continuação da 1.ª página)

temer o desequilíbrio da Europa Ocidental, porque, no dia em que a Alemanha atinja certo nível de poderio, logo passará a pensar no seu objectivo político fundamental, que é o da sua unidade. Outras dissensões se irão acentuando. A política soviética acentua a defesa militar.

As nações europeias, França e Inglaterra, no primeiro lugar, as outras também, não podem continuar a rearmar sem impor aos seus habitantes uma perigosa baixa de nível de vida. Isto, em democracia, leva a profundos estremecimentos. Além-mar, as contradições tornam-se querelas. O Ocidente, apesar da experiência, não conseguiu assentar numa política única em face dos problemas do Oriente e do Extremo Oriente.

Estas dissensões tomam um aspecto trágico em relação à França: esta encontra-se sózinha na Indochina e considera-se cada vez mais traída pelos seus aliados na África do Norte. O esforço que tem de fazer aqui e lá torna-lhe impossível realizar, na Europa, o esforço que lhe é pedido e que lhe seria necessário. Os Estados Unidos parece que não compreendem isto. Este quadro não é destinado a espalhar o pessimismo sobre o futuro do Ocidente e a secundar a tese de Estaline. Não! As querelas entre ocidentais nunca se transformam em conflitos. Mas é preciso ver bem para onde vamos.

Ou os Governos inglês e francês ficam, na sua reserva, um pouco incertos da sua vontade, deixando-se guiar por um Governo americano preocupado antes de tudo com eficiência militar—e o resultado não será bom, pois, dos dois lados do Atlântico as incompreensões serão cada vez mais graves—ou então as nações ocidentais tomarão consciência da solidariedade total que as deve unir e, neste caso, não é apenas uma política europeia e militar que é preciso, mas uma política económica e social, uma política mundial! Só então a unidade ocidental terá possibilidades e Estaline estará enganado.

Mas que se fique a saber que, neste final do ano de 1952, o Ocidente não está no bom caminho, o que é tempo de remediar...

MICHEL DEBRE
Senador

Marechal Montgomery

O marechal «sir» Bernard Montgomery passou hoje o último dia da sua visita a Lisboa. De manhã, o vice-comandante supremo das forças da NATO trabalhou na fortaleza de S. Julião da Barra, onde tem estado alojado e onde almoçou na companhia dos srs. ministros da Defesa Nacional e do Exército, assistindo também os coronéis Carver e Cole. Após o almoço, as mesmas entidades tiveram uma reunião de trabalho.

Amãnhã, de manhã, Montgomery regressará de avião a Paris, em cujas imediações tem o seu quartel general.

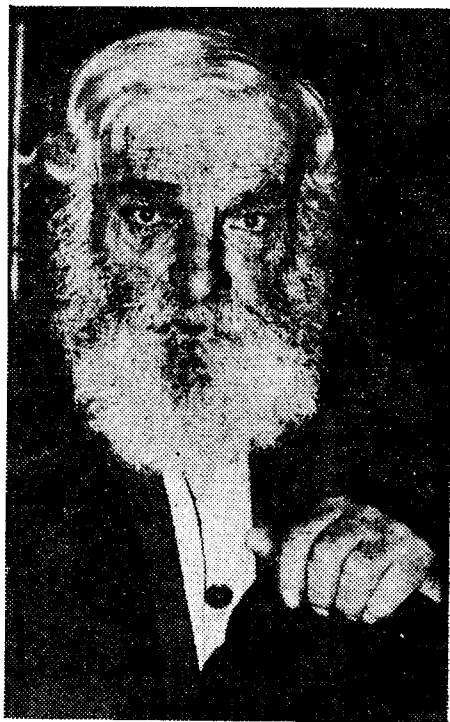


**PORTO
SOUZA GUEDES**

Representantes: ALVES & ANTUNES, L.
Rua Luiz Pinto Moitinho, 5-B (Frente à Igreja dos Anjos) Telef. 43391—LISBOA

O mais velho estivador do porto de Lisboa ainda trabalha aos 81 anos

e conta-nos algumas das suas recordações



A expressão bíblica do estivador Cesário Manuel

Cesário Manuel, o «Barbinhas»—tal como é conhecido entre a gente que trabalha na descarga dos navios, é o mais velho estivador de Lisboa. Estimado e apreciado pelos companheiros, Cesário Manuel, com os seus 81 anos de idade, é um magnífico exemplo de actividade e de sacrifício. Nasceu no dia 1 de Setembro de 1871, em Lagos, e nunca foi feliz. Como é lógico pensar-se, com a idade que tem, não trabalha já por prazer mas, evidentemente, por necessidade. Muitas vezes sem poder, mas na ansia de ganhar o seu sustento e o da mulher, por quem lhe saltam as lágrimas, quando se lembra da falta que lhe fará, Cesário Manuel não falta ao trabalho e, se nem todos os dias lhe dão que fazer, o certo é que todos os dias se levanta cedo para ir à «Casa do Conto» procurar tarefa a bordo de qualquer navio.

A vida deste homem é uma novela. A mãe, a sr.ª Bárbara da Conceição, não foi feliz. Conheceu em Lagos, quando era nova, o tenente-coronel Manuel António de Lacerda, de quem o pai foi impedido, durante o tempo das lutas da Maria da Fonte, e um dia nasceu o Cesário Manuel. Bárbara da Conceição, vivendo numa terra onde toda a gente se conhecia, teve vergonha, não divulgou o drama da sua mocidade, e expôs a criança na Santa Casa da Misericórdia de Lagos. Cesário Manuel, que não conheceu o pai, veio para Lisboa com 4 anos de idade e aqui andou ao sabor da aventura e da desdita. A mãe, que também veio para a capital, viveu longos anos, sem sorte, sem a benção de uma graça, sem a virtude de dias felizes. Empregou-se como operária na fábrica de tabacos, de João Paulos Cordeiro, em Xabregas, onde esteve 60 anos. Trabalhou muito e, quando a reformaram, morreu dias depois. Entretanto, o filho andava à mercê do seu destino. Quando criança, fugiu para a praia da Fundação, onde é hoje o cais privativo da Companhia Nacional de Navegação, e por lá andou, até que aos 10 anos arranhou emprego como moço na galera «Viajante», fazendo três viagens a Cabo Verde.

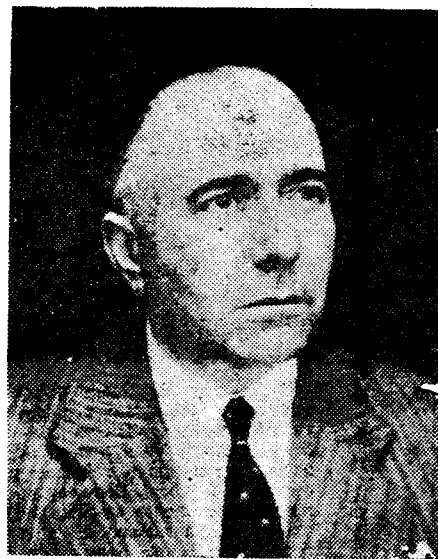
Muito haveria que dizer deste homem, que

Cortejo de oferendas para o hospital do Barreiro

BARREIRO, 8. (Pelo telefone).—A favor da construção do Hospital Sul-Regional efectuou-se hoje nesta vila um cortejo de oferendas em que se incorporaram cerca de oitenta carros, uns decorativos e outros transportando valiosas dádivas. Incorporaram-se também as bandas musicais do Ateneu Ferroviário e da C. U. F., assistindo, numa tribuna armada na Avenida da Bélgica, o chefe do distrito, o presidente da Câmara Municipal, a Mesa da Misericórdia e várias autoridades do concelho. Número público viu passar o cortejo e aplaudiu os carros mais artisticamente decorados e os mais ricos de oferendas.

MINISTRO DO EGITO

O sr. H. Ghalib Rushdi, novo enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Egipto, teve a atenção de passar pelo nosso jornal para nos deixar o seu cartão de cumprimentos. Registamos a atenção, que muito nos penhorou.



DR. ANTONIO DE BARROS

Uma visão de alguns do nosso império ultramarino

A instantânea importância dos problemas do ultramar documenta-se dia a dia com novas chegadas e interpretações pessoais, sobretudo de metropolitanos que mercê da aviação se deslocam e viajam com extrema rapidez. A observação «in loco» define-se com mais nitidez e os contornos das coisas observadas tornam-se totalmente objectivos e precisos. É o caso do ilustre advogado dr. António de Barros, que no foro tem marcado um lugar de inconfundível relevo e foi um dos mais destacados elementos do curso jurídico de 1915-1920.

Viajado, espírito universal, servido por uma cultura geral e específica exigentes, o seu depoimento sobre o nosso império ultramarino, conhecendo já Cabo Verde em quatro viagens de estudo, era-nos indispensável, por várias razões, entre as quais a independência do seu carácter e um poder de visão e de retina que achamos justo considerar de importância capital para as perguntas com que iniciámos e desenvolvemos a nossa entrevista.

Viu e observou as nossas províncias ultramarinas em sessenta dias, percorrendo-as de paquete, de avião, de automóvel, de «jeep», de pipa e mesmo *pedibus calcantibus* para completar de *visu* as ambiências e os conjuntos.

Qual a sua impressão genérica sobre o Império português?

—Quanto à nossa colonização temos um fundo de intercâmbio, em que o colono contacta com o indígena em plena harmonia. Há uma mútua consideração em que o indígena respeita o colono, intervindo nessa correlação também a amizade. Em confronto com o que vi no nosso Império, a África do Sul, o homem de cor é arredado, não o deixando conviver nem aproximar-se com os colonos sul-africanos. Todo o homem de cor é afastado do convívio colectivo o que só realça o lado humano e tolerante da nossa influência colonizadora. Exemplos: Em duas viagens na União Sul-Africana, dois indígenas nossos, ao reconhecerem num carro a inscrição de matrícula portuguesa, confessaram o seu orgulho de serem portugueses, pondo-se espontaneamente às ordens dos ocupantes, fornecendo-lhes mesmo informações utilíssimas, o que comprovava a amizade, a inter-relação espiritual entre o colono e o nativo.

Observou o aspecto social da nossa administração do ultramar?

—Em serviços administrativos vi funcionários de cor exercendo funções de categoria, mesmo sendo de origem indiana ou indo-portuguesa, inclusive magistrados, médicos, advogados, professores, etc., sem que isso provoque quebras de harmonia ou dissonâncias hierárquicas. Em Lourenço Marques, em plena *mise-en-scène* moçambicana, ao crepusculo, os indígenas regressam aos seus aldeamentos privativos as «senzalas» ou «sanxalas», obedecendo assim às prescrições legais e policiais, o que implica verdadeira obediência às autoridades e aos costumes dos portugueses brancos, sem que isso traga más vontades nem manifestas contradições. Essas medidas não incluem os nativos assimilados, tendo a expressão «nativos assimilados» o sentido de indicar indígenas cuja atitude, situações sociais ou comportamento, se igualam ao branco. No ritmo da vida urbana corrente, tanto em Luanda como em Lourenço Marques a população mistura-se e funde-se no conjunto do movimento, mais em Luanda do que em Lourenço Marques. Tanto nos liceus da primeira como da segunda dessas cidades, a frequência é diferenciada. Em Luanda há o predomínio africano na população do liceu central, em Lourenço Marques apenas um ou outro mestiço, o que documenta exactamente o meu ponto de vista de que o indígena se adapta aos costumes dos portugueses e tira proveito dessa assimilação, partindo do princípio de que se começa a criar uma mentalidade euro-africana, tirando a cultura europeia proveito pela influência civilizadora, amizade, parentesco

tem vivido sem o amparo da felicidade. Se dissessemos tudo o que nos revelou, contaríamos os seus infortúnios, os seus desalentos, a fome de muitos dias, as amarguras de muitas manhãs, quando lhe dizem que não tem trabalho. Este homem, com as suas barbas brancas e compridas, com a sua expressão de bondade, com um rosto que faz lembrar um velho sacerdote de boa alma, com as suas maneiras de carinho e de ternura, que são a admiração de todos os que o conhecem, trabalhou de catraio nos barquitos de Lisboa, quando o nosso porto não tinha cais e os navios ficavam ao largo. Era muito o trabalho que tinha então, mas nem sempre recebia a compensação devida. Fez longas viagens, até que veio para a estiva e dela nunca mais saiu. Teríamos de dizer muito, se dissessemos tudo. Diremos apenas um pouco do que era o porto de Lisboa, contado por ele, e alguns casos ocorridos no Tejo. De recordações em recordações, veio a lume a construção da primeira muralha para atracação dos navios. Até 1882, não havia senão aterros ao longo do nosso porto. Nesse ano, fez-se, em Alcântara, a primeira muralha. O primeiro navio que atracou ali foi o paquete francês «Matapan». Não houve festa, a assinalar o mérito do melhoramento. Havia a intenção de fazer a muralha, em trabalho ininterrupto, até Santa Apolónia, mas a tarefa foi suspensa, quando os operários estavam onde é hoje o Frigorífico de Santos. Mais tarde, a obra prosseguiu em direcção ao Terreiro do Paço, e, numa noite, a muralha ruíu no sítio onde está a estação fluvial do Sul e Sueste. Não houve vítima, embora se chegasse a recear que alguém tivesse ficado soterrado. O caso causou surpresa. Lisboa durante alguns dias não falou doutra coisa, mas nunca se soube porque se deu aquele desmoronamento. Outra muralha foi feita no mesmo sítio, assim nos conta Cesário Manuel, com perfeita lucidez, como se tudo o que diz tivesse ocorrido há meia dúzia de dias. Para se avaliar a sua memória, diremos que se lembra, com precisão, que a muralha de Santa Apolónia foi inaugurada no dia 8 de Setembro de 1895, e que o primeiro navio que ali atracou foi o «Cabo Verde», da Empresa Nacional de Navegação. Foi nesse ano que trabalhou, pela primeira vez, como estivador, profissão que suspendeu para embarcar como tripulante do «Cabo Verde», para fazer uma viagem à costa Ocidental. Lembra-se de que andou nesse navio até o dia 13 de Julho de 1900, e que três dias depois começou, de novo, a trabalhar na estiva...

Cesário Manuel conta-nos duas ou três desgraças ocorridas no Tejo, uma delas com o naufrágio do paquete francês «Ville de Victorie», em frente da Rocha do Conde de Óbidos, abalroado pela fragata couraçada «Sultan», unidade pertencente a uma esquadra inglesa, nessa ocasião em visita de cortesia a Lisboa. O sinistro deu-se no dia 24 de Dezembro de 1885, morrendo 32 pessoas. Tinha ele 14 anos de idade.

Outro desastre que lhe ocorre é o incêndio a bordo de um navio holandês que esteve quatro dias a arder. O fogo encheu Lisboa de pavor e de angústia, em consequência das tremendas explosões dos tambores de óleo que o barco transportava. E fala ainda do incêndio ocorrido a bordo do navio alemão «Brucia», em que morreu o interprete da agência, conhecido por «Pintassilgo», em cujo cadáver, quando apareceu, foi encontrado um cintro com 500 libras...

Cesário Manuel, a quem já tanto custa trabalhar, só uma coisa deseja, neste momento: é a reforma. O presidente do Sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa, sr. António Maria da Silva, está interessado em proporcionar descanso ao mais velho estivador de Lisboa. E, em declarações prestadas ao «Diário de Lisboa», afirmou que as possibilidades materiais do organismo a que preside não estão longe de corresponder aos legítimos anseios de Cesário Manuel e de outros velhos estivadores de Lisboa.

Assim possa, quanto antes, dar corpo à ideia justa e generosa.

CREME
OU AGUA

TAKY

Depilatório
Francês

Destroi
os pelos
em 5 minutos
Sem dor.
Sem irritação.

Couto, L.da — PORTO

Pelo correio: Ess. 22900 em selos

FUTEBOL NO ESTADIO DE ALVALADE

O Sporting vence Covilhã por 2-0

ao fim da primeira parte do jogo de hoje

Dos sete encontros correspondentes à nona jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão houve um que ficou transferido para hoje. O Sporting e o Sporting da Covilhã acordaram em disputar esta tarde o desafio que lhes competia efectuar e deve dizer-se que a sua desistência só pode merecer aplausos. Os adeptos do futebol puderam assim ter um entretenimento para o feriado de hoje, não admirando, portanto, que a hora de se iniciar a partida, o Estádio José Alvalade se apresentasse bem guarnecido de público.

As equipas alinharam:
Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Verissimo, Passos e Juca; Rola, Vasques, Martins, Mendonça e Albano.

Sporting da Covilhã—António José; Helder e Franklim; Cavem, Nicolau e Rosato; Livramento, Martin, Carlos Ferreira, Loran e Emílio.

Arbitro—Correia da Costa, do Porto.

O Sporting apresentou-se com camisas verdes e brancas às faixas, para não se confundirem com os «leões» da serra.
A bola de saída coube ao Sporting e António José foi chamado a intervir para segurar uma bola que Rola perseguia. Os visitantes contra-atacaram depois, fazendo as suas incursões pelos extremos, tendo Pacheco e Passos de intervir para deter as investidas contrárias.

O jogo passou a desenrolar-se com avançadas alternadas e a bola ronda os dois meios-campos, enquanto Carlos Gomes e António José tiveram de estar atentos para evitar surpresas...

Num ataque conduzido por Vasques, este teve ensejo de abrir o activo, mas demorou o remate e o esférico ficou na posse de um adversário.

O mesmo Vasques teve depois uma fugida pelo lado direito, que obrigou António José a conceder «cartão».

O Sporting mostrava-se, entretanto, mais prático no capítulo ofensivo e Rosato, em último recurso e numa entrada feliz, desviou a bola do alcance de Rola, quando este preparava o remate.

O jogo continuou com certo equilíbrio e os covilhanenses deram depois trabalho aturado à defesa dos lisboetas.

Aos 15 minutos, porém, o Sporting abriu o activo. Martins pregou o terreno pelo lado direito e endossou a bola a Rola, já perto da baliza. Este com um pequeno toque anichou o esférico nas redes.

Os «leões» da serra não acusaram o toque, lançaram-se ao ataque e só por infelicidade não igualaram a marca, após Martin ter trocado a bola com Livramento para este fazer passar o esférico por cima da trave.

Vasques enfiou-se, por vezes, com os seus companheiros, aliás, sem razão, pressupondo-se um elemento de classe aparte...

Muitas jogadas foram prejudicadas pelo interior «leonino», que, de quando em quando, se esquecia de passar aos companheiros.

Aos 22 minutos António José lançou-se aos pés de Vasques, arrebatando-lhe a bola.

Aos 36 minutos, numa confusão em frente das redes da Covilhã, depois de Rola ter falhado o remate, Martins entrou a tempo e marcou a segunda bola.

Nos últimos minutos da primeira parte o jogo continuou a ter interesse, porque os covilhanenses mantinham-se na brecha com entu-

siasmo. Todavia, o resultado, até ao intervalo, não sofreu alteração: Sporting, 2-Covilhã, 0.

Antes do jogo entre o Sporting C. P. e o Sporting da Covilhã, a reserva dos «leões» defrontou a equipa de honra do Aguiar S. C. Vilafranquense, vencendo por 3-1.

Classificação da 9.ª jornada

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting	9	6	2	1	27	8	14
F. C. Porto	9	6	2	1	17	9	14
Belenenses	9	5	3	1	22	10	13
Benfica	9	6	—	3	31	12	12
V. Setubal	9	5	2	2	19	9	12
L. de Evora	9	4	2	3	13	14	10
Atlético	9	4	1	4	17	23	9
Barreirense	9	3	2	4	13	22	8
Covilhã	9	3	1	5	18	19	7
Boavista	9	3	1	5	13	17	7
Académica	9	3	—	6	12	22	6
Guimarães	9	2	1	6	7	16	5
Sp. Braga	9	2	1	6	9	24	5
Estoril	9	1	2	6	8	21	4

PROVAS DE GOLFE

Não se disputou a final do torneio «Taça Dr. Ricardo Espírito Santo Silva»

No campo do Clube de Golf do Estoril devia disputar-se hoje a final do Torneio da «Taça Dr. Ricardo Espírito Santo Silva» — uma competição incluída no calendário de provas daquele clube.

A segunda fase da prova decorreu com regularidade até ao apuramento dos finalistas, mas o encontro decisivo, a disputar por Eliane Pinto Coelho e Eduardo Riccardi não se efectuou por este jogador ter pedido o adiamento em consequência de uma distensão muscular. A Comissão Técnica do Clube reuniu-se ao fim desta tarde, para decidir se deve ser considerada vencedora D. Eliane Pinto Coelho ou se a final será marcada para outra data.

Os resultados que ditaram a qualificação destes dois concorrentes para a final foram os seguintes:

Eliane P. Coelho v. Lewis T. Watty por 4/3; Duarte Espírito Santo v. João P. Coelho por 4/3; António D. Afonso v. Azevedo Rua por 2/1; Eduardo Riccardi v. W. Saurer por 2/1.

Eliane Pinto Coelho v. Duarte Espírito Santo por 5/4; E. Riccardi v. António Afonso por 1 up.

A Igreja Católica

condena a peça de Sartre «Le diable et le bon Dieu»

LYON, 8.—O cardeal Pierre Gerlier, arcebispo de Lyon, acrescentou ontem a sua voz ao ataque da Igreja Católica contra a peça de Jean Paul Sartre «Le diable et le bon Dieu».

O arcebispo disse aos peregrinos ao santuário de Nossa Senhora de Fourvière: «Os católicos faltarão aos seus deveres assistindo a uma tal peça. A Igreja, através da minha voz, aconselha expressamente os católicos a afastarem-se e a considerarem a pesada responsabilidade que de outro modo assumirão perante Deus e os seus irmãos».

A peça de Sartre contra a história de um homem que se dispõe a fazer o mal, se decide em seguida a dedicar-se apenas a fazer bem e finalmente rejeita tanto o bem absoluto como o mal absoluto.—(Reuter).

Superius



O melhor calçado para crianças

A venda em todos os bons estabelecimentos

Uma proposta americana para a solução do conflito entre a Inglaterra e o Irão

LONDRES, 8.—Julga-se saber nos círculos bem informados de Londres que os Estados Unidos devem apresentar no fim do mês uma proposta concreta para a solução do conflito anglo-iraniano dos petróleos. Ignora-se que forma tomará essa proposta mas pensa-se que se não traduzirá por uma iniciativa semelhante à de 26 de Agosto, em que se propunha ao Irão a arbitragem do Tribunal da Haia com relação às indemnizações, o transporte e a venda pela «Anglo Iranian Oil Company» dos dois milhões de toneladas de petróleo armazenadas na refinaria de Abadan. Pensa-se, de preferência, em que se tratará de uma fórmula pela qual a «Anglo Iranian Oil C.» venderia a companhias americanas a totalidade dos seus haveres no Irão ou receberia uma percentagem sobre as vendas dos seus petróleos pelos americanos. Tanto no Foreign Office como na sede da AIOC declaram nada saber a respeito de tais propostas.—(F. P.).

Começam esta noite

os exercícios na zona do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 8 — (Pelo telefone) Após uns dias de movimento intenso sob o aspecto militar a vda hoje, nesta vila, quase que retomou a sua fisionomia habitual. Dir-se-ia mesmo, não parecer estar-se a poucas horas do exercício de Defesa Civil do Território, cujo toque de «alerta» se verificará por volta das 21 horas.

Toda esta calma aparente é motivada não só pelo facto de todos os preparativos se encontrarem já terminados como também por a população local se achar já senhora absoluta do seu papel e perfeitamente inteirada do que se há-de passar, sabendo, por assim dizer, habitante por habitante, qual a missão que a cada um compete. Só no sector C. P. devem estar empenhados no exercício cerca de 3.000 ferroviários e no sector civil há centenas de voluntários de todas as classes sociais, que tomarão parte activa nos exercícios, como componentes de várias brigadas de socorro, destacando-se entre esses voluntários várias senhoras, mormente nos serviços de saúde, telecomunicações e assistência social.

O «Rallye» de Monte Carlo reuniu 440 inscrições

MONTE CARLO, 8.—Fechou com 440 inscrições a lista dos concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo. Neste numero figuram 150 Franceses, 113 Ingleses, 35 Alemães, 27 Suecos, 19 Italianos, 15 Finlandeses, 15 Holandeses, 13 Portugueses, 11 Noruegueses, 8 Suíços, 7 Irlandeses, 6 Monagasquenses, 5 Dinamarqueses, 3 Americanos, 2 Belgas, 1 Australiano, 1 Brasileiro, 1 Egípcio, 1 Grego, 1 Uruguaio, 1 Jugoslavo e 5 Espanhóis.

Dos sete pontos da partida, é Lisboa que reunirá o maior numero de concorrentes: 122. Depois vêm Glasgow com 107, Monte Carlo com 89, Estocolmo com 47, Munique com 40, Palermo com 18 e Oslo com 17.

Estão inscritas 14 tripulações femininas para a «Taça das Senhoras».—(F. P.).

Há 30 anos

Academia das Ciências

Em 8 de Dezembro de 1922, o «Diário de Lisboa» publicava a seguinte informação:

«A Casa do Duque de Lafões elegeu ontem presidente, em obediência à praxe, para o ano académico que começa, o sr. dr. Julio Dantas, académico da 2.ª classe (Letras)».

Do comentário que então fazíamos a este fait-divers literário, respigamos este passo:

«O dr. Brito Camacho, vai para três anos, quando o dr. Julio Dantas pela primeira vez foi ministro, pronunciou a seu respeito, no Parlamento, algumas sábias palavras, das quais recordamos:

«Devem-se a Julio Dantas algumas das páginas mais belas de toda a literatura portuguesa».

As suas jóias são antiquadas!

Por que as não troca por outras, modernas? A Grande Ourivesaria da Moda facilita-lhe a transacção.

RUA DA PRATA, 257

NATAL

RADIO

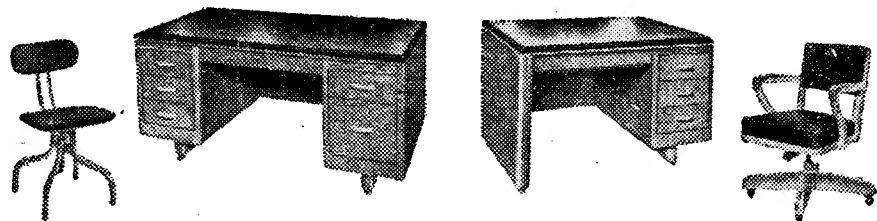
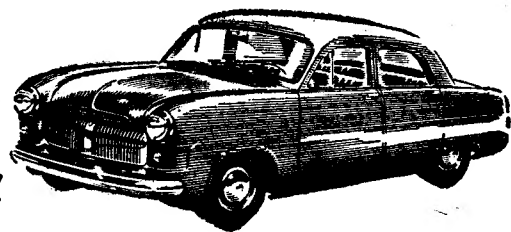
TELEFUNKEN

Todos os tipos para todas as bolsas

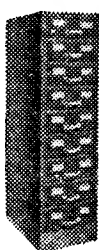
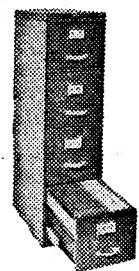
CONSUL

★ ★ ★ ★ ★
 AMPLO E CONFORTÁVEL
 POSSANTE E ECONÓMICO MOTOR
 (4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA)

Apoiado pelo Serviço Ford



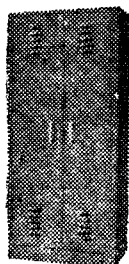
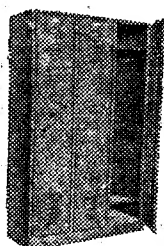
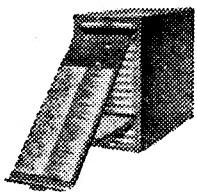
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
 "SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.



CONSULTE-NOS E VISITE O N° STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 2 4986
 PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S. CATARINA, 130

LUXUOSO LEILÃO

— DE —
**MOBILIÁRIO, ESTOFOS E ADORNOS
 ULTRA-MODERNO**

BELA COLEÇÃO DE PRATAS E CASQUINHAS, LINDOS LUSTRES DE FINOS MODELOS, BONITAS COMODAS ESTILO LUIS XV, CANTONEIRAS E ARMÁRIOS DE VIDRINHOS, ÓPTIMAS CARPETES, VITRINE COM BRONZES, CORTINADOS E REPOSTEIROS DE SEDA, T. S. F. COM PICK-UP E TODO O MAGNÍFICO RECHEIO DE FINO GOSTO E ESMERADO FABRICO QUE SERÁ VENDIDO

**PELAS MAIORES OFERTAS
 HOJE, às 15 e às 21.30 horas**

NA

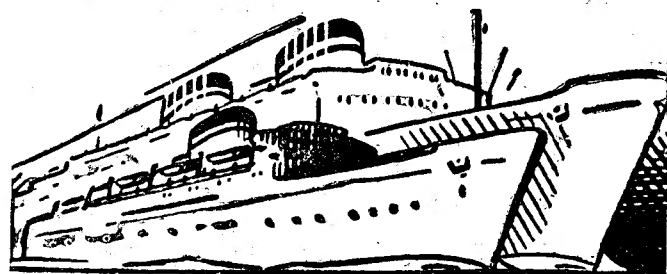
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 41, 3.º

(Prédio moderno c/ elevador junto ao Cinema Monumental)
 Conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias».

TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A AGENCIA DE
ERNESTO BENTO JUNIOR

RUA ALVES CORREIA, 183, 1.º — Telefones 32652-31840

NOTA—Por gentil deferência do Senhorio o elevador está patente aos nossos estimados clientes durante o leilão.



"ITALIA"
 SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX (CANADÁ')**
 e **NEW YORK**

EM 23 DE DEZEMBRO

e para **GIBRALTAR, CANNES,
 GENOVA e NAPOLES**

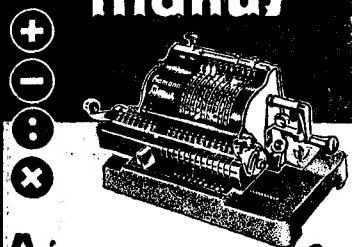
Em 10 de JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
 (Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

**Hamann
 Manus**



A ÚNICA CALCULADORA
 MANUAL PARA AS 4
 OPERAÇÕES QUE EFECTUA
 A DIVISÃO AUTOMÁTICA

CAPACIDADE 9/8/13—COM TRANSPORTE
 DE DEZENAS E RETRANSORTE DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:

DACTILO, LDA—R. DO ARSENAL 70—TELEF. 29838—LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE:

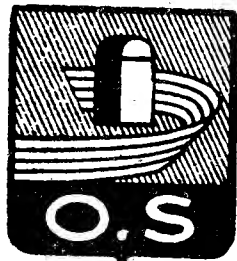
A. LENCASTRE & SOUSA, LDA R. ST.º ANTÓNIO, 216—PORTO

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA

95, Rua Nova do Almada, 99
 LISBOA



AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.ª

Têm a honra de com-
 municar que foram no-
 meados agentes exclu-
 sivos dos

ATELIERS O. S. SEIGNOL

Conta-quilómetros — Conta rotações
 Manómetros de gasolina e óleo
 amperímetros — Termómetros
 relógios

Equipamento original da maioria
 dos automóveis e camions franceses

AV. LIBERDADE, 73-79 LISBOA

**VOLUMES DE PESO
 ATÉ 2 QUILOGRAMAS**

Com seguimento de urgência
 São transportados de qualquer es-
 tação da C. P., para qualquer es-
 tação da C. P., apenas por
 10\$00

Não há necessidade de qualquer do-
 cumento.

TALVEZ NÃO SAIBA!

A C. P. aceita, para transporte, em
 qualquer comboio, mesmo nos rápi-
 dos, e até 10 minutos antes da parti-
 da desse comboio, volumes de peso
 até 2 quilogramas.

10\$00 e nada de papelada.

NO CAMPO GRANDE

Vitória fácil mas pouco expressiva do Benfica contra um Atlético inferiorizado

Foi, realmente, pena que a equipa do Atlético ficasse privada da cooperação do seu avançado-centro, retirado do terreno com uma clavicula fracturada, porque dada a inferioridade numérica do grupo alcantarense, a luta que estava a travar-se em pé de igualdade, deixou de oferecer a expectativa que então oferecia.

E o desafio dada a maneira como os alcantarenses «discutiam» a marcha do encontro estava a interessar bastante o publico, sem se poder prever o que faria a equipa «encarnada» contra um adversário que actuava com espirito de luta e sentido de desmarcação, dando às suas jogadas uma movimentação e a velocidade que pareciam surpreender a defesa adversária.

Os ataques desenvolvidos pelos dianteiros do Atlético, dada a sua rapidez de execução, colocaram por vezes em apuros a defesa do Benfica. No entanto, os «encarnados» quando lançados ao ataque, contrariaram também a defesa adversária.

A luta decorria assim em despieque continuo, em jogadas alternadas. Bastos resolvera já com facilidade três lances de jogo desenhados sobre a sua baliza, quando se deu a jogada de que resultou a saída de Avelino, magoado por culpa sua. Daqui nasceu o Atlético ficar só com 10 unidades e o Benfica poder então—dada a facilidade de manobra encontrada—jogar mais vezes sobre a baliza do adversário.

Mesmo que os alcantarenses jogassem completos, quere-nos parecer que os benfiquistas seriam os vencedores, porque a sua equipa actuava com melhor sentido técnico e melhor rendimento global, do que o grupo visitante.

Todavia, como o grupo da Tapadinha possui um elenco «endiabrado», de folego inesgotável e que mesmo com resultado desfavorável nunca se convence de que está vencido e luta sempre sem desfalecimento—é esse o seu grande mérito—o resultado deveria naturalmente ficar indeciso por mais tempo.

Gostámos de ver jogar o Benfica, somente no 1.º tempo, em que a linha de ataque dobrou toques com sentido de oportunidade e Aguas teve lances de jogo primorosos. No entanto, pareceu-nos que a colocação de Zézinho—um elemento de futuro garantido na equipa dos «encarnados», que a extremo-direito daria muito mais utilidade, do que á esquerda, dada a dificuldade em chutar com o pé esquerdo. E que Rogério do lado contrário daria igualmente mais utilidade, também, nos parece uma verdade. Vieira, é, de facto, um bom transportador de jogo. A sua acção fica apagada, mas é, por certo valiosa, pelas entregas de bola que faz e dos quais nascem os lances difíceis para os adversários.

Só foi pena que na segunda parte, com o resultado em 3-0, o ataque do Benfica não tivesse encontrado inspiração suficiente para fazer derruir a tática defensiva, organizada pelo Atlético e que fez com que só por uma vez mais as suas redes fossem atingidas. desconfiando, é claro, o lance em que Aguas só em frente de Ernesto lhe atirou a bola para as mãos.

EM COIMBRA

A Académica anda sem sorte

A Académica, que recebeu o Boavista, não teve sorte. Nos primeiros 25 minutos dominou claramente, em todos os aspectos, a turma portuense, que se apresentou reforçada com os avançados espanhóis, Pin e Aparicio, sendo este o antigo e alentado defesa internacional, que os portugueses conhecem bem, mas depois os estudantes viram-se privados do concurso do avançado-centro Macedo e não tardaram a acusar os efeitos da inferioridade numérica.

Aparicio, lento mas cheio de experiência, marcou dois golos, um tanto facilitados pela precipitação dos defesas adversários, mas a sua acção caracterizou-se pela vulgaridade, em parte devido á boa actuação do defesa central Wilson. Já o interior-direito Pin se distinguiu, revelando faculdades apreciáveis. Os combricenses foram os primeiros a marcar—um excelente golo de Malicia—mas os «axadrezados», logo que os adversários ficaram reduzidos a dez elementos, souberam aproveitar bem tal circunstancia para responder com três bol.

Sem duvida, os portuenses acabaram por merecer o triunfo, mas a sua exibição nunca atingiu o brilho que recomendou a dos estudantes no primeiro quarto de hora da partida, e que fez bastas vezes acudir á memória a realizada oito dias antes no estádio das Antas.

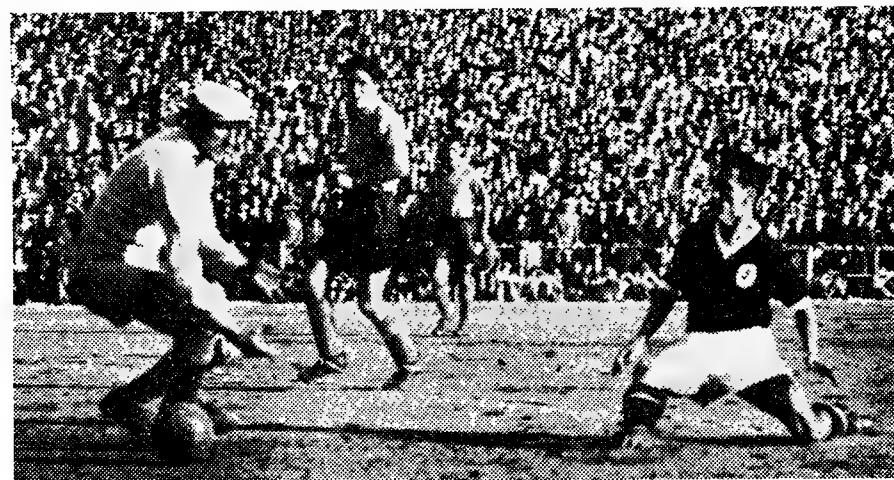
Wilson, Polleri, Azeredo, Bentes e Macedo, enquanto jogou, alcançaram plano de notoriedade. No Boavista, como se disse, Pin foi o elemento mais destacado. Serafim fez falta.

Em suma: os estudantes andam sem sorte. Mas isso decerto para bons desportistas, não será caso para desanimar.—V. C. A.

Da equipa vencida merecem realce pelo seu apego á luta todos os jogadores. Mas Ferrão—um ex-junior—teve estreia auspiciosa dando-nos a impressão de que o Atlético encontrou o substituto de Moraes. Germano foi, igualmente, um defensor extraordinário assim como Armando Carneiro.

Do Benfica, dada a inferioridade do adversário esperavamos mais. Apesar de ter vencido por 4-0, a sua vitória foi pouco expressiva, dada a supremacia de que desfrutou. A arbitragem de Evaristo Santos pouco certa, especialmente nas deslocações.

JOSE MALHEIRO



Assim marcou Arsénio o primeiro golo do Benfica no seu desafio de ontem contra o Atlético

NAS SALESIAS

Festival Matateu...

O Estoril, equipa incógnita, vinha fazendo, em regra, melhores resultados fora, do que em casa. De modo que, mesmo sendo o Belenenses o seu adversário de ontem, se aguardava o desafio com certo interesse. Afinal, as coisas simplificaram-se rapidamente para a turma das Salesias, que ao intervalo já vencia por 4-0. Marca que, na verdade, denunciava a supremacia dos «azuis» sobre um grupo falho de consistência e de velocidade. Foi, realmente, a velocidade que destróçou o «team» da Costa do Sol.

A um período, curto, de certo equilíbrio de entrada, sucedeu-se, logo que Matateu abriu a «torneira», uma fase de intenso domínio dos locais. Não domínio persistente, asfixiador. Nada disso... Domínio no melhor sentido, isto é, na condução e ordenação do jogo, sempre em poder dos belenenses, a movimentarem-se bem e a desferirem golpes sobre golpes. Com a defesa mais rápida d que o ataque contrário, na base de antecipações, Castela a mandar no meio do terreno, e o ataque a criar espaços livres para Matateu, o grupo de Belém manteve-se em permanente ofensiva. Um contra-ataque do Estoril dava logo origem a uma série de ofensivas belenenses, cuja ala direita se revelava pela sua habilidade. Foi, até, dessa ala direita que nasceu o primeiro golo. E nasceria ainda o segundo, num lance absolutamente igual, como duas gotas de água, ao primeiro. Outra vez Matateu o seu autor. Como seria do terceiro e quarto, dando festival nas Salesias... Até o intervalo o grupo belém jogou com acerto, agrado e toada firme e certa. Velocidade, ligação, sentido ofensivo. Tudo se aliou para tornar embaraçosa a tarefa dos amarelos, praticamente a contarem com Ernani, Sebastião, Eloi...

No começo do segundo tempo assistiu-se a algo de sensacional: três golos em dois minutos! Isto é pouco vulgar, como pouco vulgar é que um médio ala marque dois pontos como o fez Castela. O internacional belenense quis demonstrar a Matateu que também tem dinamite nos pés—e Sebastião é que pagou as favas... O primeiro ponto de Castela é dos tais que jamais se esquecem. Coisa linda!

Entre esses dois tentos, o unico estorilista, de grande penalidade, bem julgada.

O jogo praticamente ficou por aqui.

E' que os belenenses abrandaram visivelmente, já satisfeitos, e os amarelos, a darem a sensação de conformados, puderam gizar alguns ataques, normalmente por intermédio de Franco. Simplesmente, os amarelos não se mostravam perigosos. Tudo se resolvia na defesa contrária, onde Feliciano e Serafim, dois homens a caminho da veteranaria, davam excelente impressão de facilidade e ligeireza de movimentos, de «souplesse», á francesa... Uma vez em que a defesa não chegou, lá estava a barra. O que compensou situação semelhante, verificada momentos antes, em remate de Dimas. O pontapé do Estoril coube a Nunes.

Neste segundo tempo o jogo foi sem duvida de pior qualidade. Os belenenses afrouxaram demasiadamente (lembremo-nos, porém, de que já tinham cinco bolas de avanço...) e os adver-

DESPORTOS



É evidente a desolação de Ernesto ao reconhecer a inutilidade dos seus esforços para evitar o segundo golo do Benfica

A marcha do Campeonato

Belenenses, 6-Estoril, 1
Benfica, 4-Atlético, 0
F. C. Porto, 4-Barreirense, 0
Spt. Braga, 1-Lusitano, 1
Académica, 1-Boavista, 3
Vit. Setubal, 1-Vit. Guimarães, 0

A nona jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, tal como a anterior, foi disputada em dois dias. Há uma semana, o mau tempo provocou o adiamento de um desafio; desta vez, o Sporting e o seu homónimo da Covilhã acordaram em efectuar hoje o encontro entre si, numa decisão que só podemos considerar acertada.

Uma classificação elaborada, apenas, com os seis resultados ontem verificados nada elucidaria quanto á ordenação definitiva dos concorrentes após esta jornada, mórmente nos quatro primeiros lugares. Preferimos, por isso, não a publicar. Tudo indica, porém, que o Sporting vença os covilhanenses e a dar-se esse facto succederá a ordenação dos oito primeiros classificados ser absolutamente a mesma da jornada anterior.

Uma coisa, porém, não oferece duvidas. É que se tornou maior a clareira entre o quinto e o sexto classificados, antes separados por um ponto e, agora, por dois.

F. C. Porto, Belenenses, Benfica e Vitória de Setubal, todos jogando em casa e todos vencedores, ficaram á espera do desfecho do jogo desta tarde para se fixarem definitivamente, mas admitindo a vitória da equipa de Alvalade, todos aqueles conservam as suas posições.

O Lusitano adiantou-se ao Atlético firmando-se em 6.º lugar.

Do 9.º ao 14.º lugar, as alterações são mais sensíveis. O Sporting da Covilhã poderá manter o nono posto, mas não se pode pôr de lado a ideia de que seja ultrapassado pelo Boavista.

A Académica desceu de 10.º para 11.º; o Vitória de Guimarães conservou-se no 12.º posto; o Sporting de Braga firmou-se no 13.º lugar, por permuta com o Estoril que passou para o ultimo posto da classificação.

A luta para fugir aos ultimos lugares começa a ganhar maior animação.

A jornada de ontem foi favorável aos clubes visitados, pois quatro dos vencedores alcançaram os seus triunfos, entre o seu publico. Só o Boavista conseguiu vencer no campo do adversário.

Marcam-se 22 golos, o que elevou a conta para 224.

MANUEL MOTA

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

O Barreirense nas Antas

Boa exibição do Porto

O F. C. do Porto, no seu estádio, creditou-se de boa exibição ante a turma do Barreirense. Que contraste com as deficiências de grosso calibre registadas oito dias antes diante da equipa da Académica!

Os «portistas» obtiveram dois golos em cada parte e nem um sofreram. Os barreirenses foram bem batidos por um quadro que teve na linha dianteira o melhor sector. Monteiro da Costa, o novo «internacional», a avançado-centro, não alinhou na equipa do seu clube, e nem sequer se tornou lembrado, pois o outro avançado-centro, Teixeira, embora secundado, da melhor maneira, por dois interiores hábeis e rapidísimos—Pedroto, em especial—deu, desta vez, e já não era sem tempo, mais cabal noção de possibilidades, chegando a ter preponderância no desenho de esquemas ofensivos.

Os barreirenses, subjugados, mais não puderam fazer do que trocar, a meio do campo, umas séries de passes bem executados, mas sem

qualquer finalidade prática. Sem talento nem atributos para romper a sólida defesa adversária, tentaram o remate de longe, fazendo sorrir Barrigana, cuja boa forma é palpável.

Valeu á turma barreirense o animo e o espirito de entreaajuda dos seus defesas. O Barreirense está a claudicar por demais em certos jogos disputados fora do seu ambiente. Em todo o caso, a equipa do Barreirense desenha sempre lances de fino recorte, embora sem o necessário sentido pratico.

O publico saiu satisfeito com a exibição dos jogadores preferidos. Reconciliou-se com eles. Ovacionou-os. O certo é que houve razão para isso! A equipa, na realidade, deu alfin segura indicação de valor, principalmente no que respeita aos avançados, que não se entendiam e fracassavam a miude no remate. O novo arranjo dado á turma «portista», sem ser decerto o definitivo, agradou em cheio!—C. R.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

lega Beatriz de Almeida, a actriz Aura Abrantes.

—Da nova companhia de circo que se estreia, no Coliseu, na próxima sexta-feira, fazem parte os famosos palhaços Andreu.

Hermínia Silva

reaparece amanhã na festa do Coliseu

Hermínia Silva, depois do seu regresso do Brasil, onde obteve um êxito de carinho e de apreço, não voltou a receber os aplausos do público português. Enquanto se prepara para a sua reaparição formal, numa revista em ensaios, a querida vedeta popular vai tomar parte no espectáculo de fado que o Coliseu apresentará amanhã, às 21 e 30, organizado pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa.

Do mesmo espectáculo, para apresentação de um grupo numeroso de alguns dos melhores nomes do nosso teatro-ligeiro, da rádio e variedades, faz parte um «desafio» entre os bairros populares, para disputa do título de melhor fadista de Lisboa.

Os poucos bilhetes que falta vender podem ainda ser adquiridos nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios.

«Matinée» no Odéon

com cinema e variedades

Na próxima segunda-feira, às 18 e 15, no Odéon, haverá um grande espectáculo de Teatro e Cinema, no qual colaboram Alma Flora, Julia Barroso, Julieta Fernandes, Maria do Carmo, Mimj Gaspar, Eugénio Salvador, Luis Picarra, Octávio de Matos, Salu de Carvalho, Santos Carvalho, Tomé de Barros Queirós e os bailarinos Peggy & Paulo. As apresentações serão feitas pelo actor José Viana (artistas de teatro) e pelo locutor Marques Vidal (artistas da rádio). Colabora também a orquestra de Miguel de Oliveira, estando a cargo do maestro João Nobre a direcção artística do espectáculo.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Amanhã, pela ultima vez em Portugal, «Grandes Esperanças»

Está despertando nos meios culturais e mundanos o entusiasmo que, aliás, era de esperar, a exibição, pela ultima vez em Portugal, do célebre filme inglês «Grandes esperanças», extraído do romance de Dickens e realizado por David Lean, tendo como intérpretes John Mills, Valerie Hobson, Anthony Wagner, etc.

Vai ser comentado pelo sr. dr. Orlando Victorino.

Só esta noite

Despedida da 3.ª Companhia de Circo, no Coliseu. As mais variadas e assombrosas atrações e novidades. Ferozes tigres e leões. O futebol canino. Um mundo de surpresas

E' só esta noite! Só esta noite poderá ver a 3.ª companhia de circo que se despede do público de Lisboa, num espectáculo sensacional, no Coliseu. Vá esta noite ao Coliseu, aproveite ainda para aplaudir os melhores voadores da Europa, tigres e leões, cães futebolistas, ciclistas, sério-cômicos, acrobatas excêntricos, baile acrobático, equilibristas em escadas e os mais engraçados e originais palhaços.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta, esta noite, em estreia sensacional um filme de ELIA KAZAN que tem obtido um êxito enorme em todo o Mundo: «VIVA ZAPATA!». É uma super-produção de altíssima categoria, magnificamente interpretada por Marlon Brando, cujo papel de protagonista foi premiado no Festival de Cannes. Um grande acontecimento.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanhados, calçado, máquinas de costura, etc., pago bem vamos a casa. Telefone 33985.

HOMENAGEM NA AUSTRIA

a um médico português

O dr. J. Ferreira Marques, autor de vários trabalhos científicos, que iniciou em Paris e continuou durante mais de dez anos, no Instituto Português de Oncologia, acaba de ser nomeado membro da Sociedade Austriaca para o Estudo do Sistema Nervoso Vegetativo, em consequência dos seus estudos sobre o sistema nervoso da pele.

A sua descoberta de um novo tipo de células, a que deu o nome de «doloriceptores», foi, há pouco tempo, confirmada por especialistas alemães, em Göttingen.

O dr. J. Ferreira Marques está convidado para tomar parte no próximo Congresso Internacional do Sistema Nervoso Vegetativo, de Florença, onde falará sobre os «doloriceptores».

DESPORTOS

O CLUBE ORIENTAL DE LISBOA II DIVISÃO NACIONAL

prestou homenagem á memória do tenente-coronel Peral Fernandes

O Clube Oriental de Lisboa prestou hoje homenagem á memória do tenente-coronel Peral Fernandes, falecido há pouco, quando exercia o cargo de presidente da direcção do popular clube.

Na sala da direcção, perante grande numero de sócios da colectividade, foi descerrado um retrato do falecido. Foi uma cerimónia muito simples, a que presidiu o sr. Arrobas da Silva, presidente do conselho fiscal do clube, que falou após o acto, tecendo elogios á obra do falecido. Usou também da palavra o sr. Carlos Costa, vice-presidente da direcção. Disse que a perda daquele dirigente foi um golpe profundo para o Oriental, considerando irreparável a vaga deixada pelo extinto.

Estavam presentes as filhas do falecido, sr.ªs D. Maria Madalena, que precedeu ao descerramento do retrato, e D. Maria Adelaide. O sogro do tenente-coronel Peral Fernandes, sr. António Filipe de Jesus, agradeceu as palavras dos oradores.

Após esta cerimónia, dirigiram-se todos os presentes em homenagem ao túmulo do falecido, onde foram depositos ramos de flores, um dos quais pelo futebolista do clube, sr. Isidoro. Em seguida foi guardado um minuto de silêncio.

O 34.º ANIVERSÁRIO

do Juventude de Évora

ÉVORA, 8.—O Juventude Sport Clube desta cidade está a comemorar o seu 34.º aniversário.

Ontem foram inauguradas duas salas na sede. Dia 11—Sessão solene, às 21 horas, com a assistência das entidades desportivas mais representativas da capital alto-alentejana e de outras colectividades eborenses.

Dia 12—Jantar de confraternização e, finalmente:

Dia 14—Baile na sede do clube, às 21 horas, que se prolongará até de madrugada.

Por motivo destas celebrações, o Juventude publicou um numero especial do seu boletim, no qual se insere vasta colaboração e a história da agremiação, com a homenagem devida aos seus fundadores.

PROVAS DE VELA

O Campeonato de Outono dos «Stars»

Os «stars» disputaram ontem a penultima regata do seu Campeonato de Outono. A prova foi feita no percurso seguinte: Belém-Alcantara-Cova do Vapor e Belém.

Registou-se a seguinte classificação: 1.º, eng. Duarte Belo; 2.º, Joaquim Fiuzza; 3.º, Ernesto Mendonça; 4.º, Granger Pinto.

Amanhã disputa-se a ultima regata, que deverá constituir prova de especial entusiasmo entre os velejadores «staristas», visto que Duarte Belo, Joaquim Fiuzza e Ernesto Mendonça, vão para essa regata em igualdade de pontuação.

Academia das Ciências

A convite da Direcção dos Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa, o escritor Robert d'Harcourt, da Academia Francesa, realiza, na próxima terça-feira, às 17 e 30, na Academia, uma lição sobre o tema «La sagesse de Goethe».



O melhor caminho

PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034

QUERER ENVIAR, GRÁTIS, O LIVRO «CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA»

NOME _____

MORADA COMPLETA _____

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2\$00 EM SELLOS PARA PORTE E DESPESAS

ELECTRO LISBOA, L.ª

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEF. 20568



Aveiro e Évora em evidência

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguiu ontem, com os encontros da segunda jornada para os torneios das Zonas A e B e da terceira «onda» para os das Zonas C e D.

O desenrolar da competição continua a caracterizar-se por irregularidade. Além do desatento das jornadas, há, ainda, que anotar que no grupo do Norte os programas não se cumpriram integralmente, repartindo-se os encontros por ontem e por hoje e verificando-se, mais, que alguns concorrentes só ontem fizeram a sua estreia (caso do representante de Vila Real).

Teremos de esperar pelo dia 1 de Janeiro para o acerto do calendário. Há, pois, a esperança de que se entre melhor no ano de 1953...

* * *

Na Zona A anotaram-se os seguintes resultados:

Chaves—Oliveirense, 2-4.

Espinho—Tirsense, 6-0.

Sanjoanense—Vianense, 6-0.

Ficaram por disputar os desafios Gil Vicente—Famalicão e Salgueiros—Leixões. Anote-se que o Gil Vicente substituiu o Sporting de Fafe, antes considerado apurado, pois os barcelenses viram dispensado provimento a um recurso apresentado.

Dos resultados acima apontados ressalta claramente o brilhante comportamento dos grupos do distrito de Aveiro. Todos vencedores. Os que jogaram em casa com marcas expressivas, com o seu quê de surpreendente até a obtida pelo Sporting de Espinho.

A Oliveirense—como visitante—não desmanchou o conjunto. E' natural, porém, que os flavenses se tenham ressentido da sua estreia em desafios de maior responsabilidade e que nas próximas jornadas deem melhor conta de si.

* * *

Os resultados da Zona B foram os seguintes:

Caldas—Naval, 2-0.

Torreense—Peniche, 4-2.

Covilhenses—Marialva, 1-1.

Descansou o Sporting de Lamego e ficou para hoje o desafio União de Coimbra—Académico de Viseu—o de maior importância da «onda».

Dos três resultados que se anotaram o mais sensacional é o que traduz a vitória dos caldenses sobre os figueirense. Os finalistas da 3.ª Divisão de 1951-52 estão, na verdade, a demonstrar boas possibilidades.

O desafio entre os dois clubes da A. F. Leiria disputou-se no Bombaral, por interdição do campo de Peniche. O pogo constituiu um acontecimento local, proporcionando a vitória da melhor equipa.

Os covilhenses impuseram um empate á equipa de Cantanhede, cuja actuação, nas ultimas saídas tem sido algo irregular.

* * *

Na Zona C, verificaram-se estes resultados:

Oriental—T. Novas, 6-0.

Almada—Arroios, 4-3.

Luso—Casa Pia, 2-3.

Montijo—Leões de Santarém, 4-1.

C. U. F.—Olivais, 6-1.

O Oriental—sem que isso possa constituir novidade—voltou a ser o melhor vencedor da jornada. No entanto, poderia esperar-se melhor comportamento dos torrejanos.

O resultado obtido pelos «cufistas» do Bar-

reiro sobre os «encarnados» dos Olivais, também, corresponde ás previsões gerais.

O Montijo voltou a impôr-se, confirmando a impressão de que, no seu campo, será sempre adversário difícil. Oito golos marcados em dois desafios... é concludente.

Os desafios de Almada e do Barreiro (campo da Quinta Pequena) foram os mais equilibrados—a avaliar pelos resultados. Os almadenses valorizaram o seu triunfo com uma excelente recuperação.

* * *

Finalmente na Zona D, os resultados foram os seguintes:

Elvas—Oihanense, 2-1.

Portalegrense—U. Montemor, 2-3.

Desp. Beja—Estrela, 3-5.

S. Domingos—Juventude, 0-3.

Lusitano—Portimonense, 3-2.

Deve realçar-se o excelente comportamento das equipas de Évora—todas vencedoras nos campos dos adversários. De entre elas foi a do Juventude a que alcançou melhor marca, valorizada ainda por ter sido obtida sobre um vencedor de torneio distrital.

O Elvas alcançou uma difícil mas valiosa vitória e o Lusitano de Vila Real de Santo António desmentiu as previsões ao derrotar o Portimonense.

Terceira Divisão

(Continuação da 7.ª página)

Ginásio local infligiu 8-1 ao Anadia. Resultados dos outros desafios: Sourense, 2—Lousanense, 0 e Marrazes, 3—Marinhense, 4. O Atlético Marinhense está a reagir da melhor maneira.

5.ª Série—Severa derrotou a que infligiu o Operário ao Futebol Benfica: 7-0. Os benfiquistas andaram de mal a pior. A sua secção de futebol está necessitada de radical reorganização. O Cova da Piedade alcançou excelente empate (1-1) no campo do Coruchense (A. F. Santarém). E o Seixal, no seu campo, bateu os Ferroviários, do Entrecamento, por 2-1. Os clubes de Santarém em evidência.

6.ª Série—O Estrela de Portalegre foi vencer no campo do S. C. Évora por 2-0; em ambiente familiar, o Alter bateu o Campomaiorense por 3-1 e; também no seu campo o Morenense derrotou o Estremoz por 3-0. O Estrela de Portalegre parece bem apetrechado para a luta.

7.ª Série—Apenas se disputou um desafio, entre clubes da A. F. Beja, tendo em Moura o Despertar obtido bom resultado (1-1).

Em 17 encontros disputados apenas 6 equipas puderam torcear o obstáculo das deslocações.

Operário (Lisboa) e Ginásio de Alcobaça alcançaram os resultados mais expressivos.

É EMPOSSADA AMANHÃ

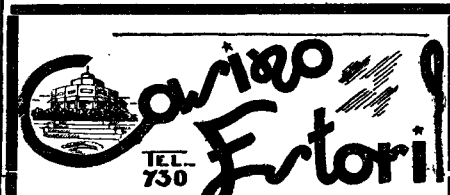
a Comissão de Propaganda para o estádio de «Os Belenenses»

Amanhã, às 21 e 30, será empossada a comissão de propaganda para o estádio de «Os Belenenses». Constituem-na os nossos distintos camaradas dr. António Mora Ramos, Carlos Ferrão, Francisco Rodrigues, Manuel Marques Gás-tão e dr. Urbano Rodrigues.

O SPORTING

vai fazer disputar provas para motos e automóveis

No dia 21 do corrente a secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal levará a efeito o 3.º «Rallie» de Encerramento, o qual se compõe de três provas para automóveis—regularidade, estrada e pericia e duas para motos—regularidade e pericia. Foram instituídos valiosos prémios.



HOJE

depois das 20.30 horas

no «WONDER-BAR»

JANTARES E CEIAS DANÇANTES

com dois magníficos conjuntos musicais

VIEIRA PINTO executará, durante o

jantar, um escolhido programa

de concerto

Consumo mínimo, 40\$00, incluídas todas

as taxas

SABADO, 13

JANTAR ROLETA

(com brindes)

(Reservam-se mesas)

A semana do contribuinte

—Constituição de sociedades meramente civis.

Estão sujeitos a pagamento de siza:

—Os actos de constituição de sociedade em que alguns dos sócios entram para o capital social com bens imobiliários, recaiando a contribuição sómente na parte em que os outros sócios adquirem comunhão, ou qualquer outro direito, nesses imobiliários.

—Regulamento de 23/12/1899, artigo 3.º, n.º 19.º

—Os bens imobiliários com que os sócios entram para o capital social das sociedades comerciais e das sociedades civis sob a forma comercial são sujeitos ao pagamento, por inteiro, da siza.

—Decreto n.º 16.731, artigo 101.º

Despacho do sr. ministro das Finanças, de 21 de Janeiro de 1947:

«No caso de constituição de sociedade civil pura a siza só é devida quando a participação dos sócios no capital total da sociedade não é exactamente proporcional aos prêmios com que para ela entraram pois que, em tal caso, por virtude da desigualdade das quotas-partes em prêmios e outros valores, o direito dos sócios sobre o activo social se não proporcional exactamente ao valor das suas entradas em imóveis.

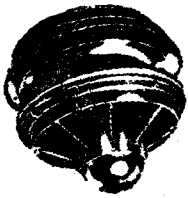
—Da transformação de sociedades
—Impostos devidos

1) —Com a publicação do Decreto-Lei n.º 31.249, de 5 de Maio de 1941 (artigo 1.º), ficou-se a interpretação a dar, para efeitos fiscaes, nos casos de transformação de sociedades, estabelecendo-se desta forma que da transformação de sociedades resultava, de futuro e para aqueles efeitos, não só alteração (mudança) da personalidade jurídica da sociedade transformada, mas ainda a exigência de imposto do selo (última parte do artigo 1.º citado), nos termos do § 2.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 27.235, de 23 de Novembro de 1936.

Depois desta disposição interpretativa, publicou-se o Decreto-Lei n.º 32.854, de 17 de Junho de 1943, pelo qual se reconheceu também (segunda parte do relatório que o precede) a conveniência de interpretar várias disposições sobre siza e selo de trespasse.

(Continua)

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

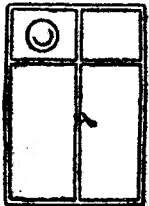


VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS

PRÁTICOS

ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Efficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal, onde o céu se apresenta limpo, está sob a acção dum anticiclone centrado sobre a Alemanha.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo; vento bonançoso de Nordeste; temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 18.º; mínima, 8.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15.º; mínima, 6.º.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, «Rádio desporto»; 22, Música ligeira espanhola; 22 e 15, Teatro das Comédias; «A Viagem do sr. Perrichon», de Labiche; 23, Fados; 23 e 20, Danças e canções; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Música de câmara; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias; 22 e 20, «O perigo da excelente espada na mão do furioso», palestra; 22 e 30, Ciclo Beethoven; 22 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Música de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 às 17, Rádio Restauração; das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Lungenit, Ld.—Avenida da República, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefânia, 6; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Fração—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Rosa & Veigas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 43880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Arceiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 73965; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Hilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 61117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162.

Estamos, pois, em vésperas de ver resolvido um dos problemas mais importantes das relações culturais luso-brasileiras.

Como se reconhece no parecer do ilustre parlamentar, há traduções portuguesas que são verdadeiras obras primas. Os nomes de Camilo, Castilho, Barros Lobo, João Barreira e outros figurando como tradutores na capa das obras de Chateaubriand, Molière, Shakespeare, Flaubert, Zola e tantos mais são garantia para os leitores brasileiros da competência intelectual, do esculpido, da cultura e da sensibilidade com que foram feitas as traduções.

Apesar disso essas traduções estavam sujeitas a licença.

Aos senadores Flávio Guimarães e dr. Marcondes Filho que, na sua passagem, há meses, pelo nosso país, tantas simpatias e admirações conquistou, ficaria Portugal e a cultura portuguesa devendo um grande serviço. Para ele contribuíram também, de modo efectivo, a sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa, consul geral do Brasil em Lisboa e dr. Donatelo Grieco, consul-adjunto que pediram para o caso a atenção e boa vontade, tão compreensivas, do dr. Marcondes Filho, logo a seguir traduzida no projecto do ilustre sr. Flávio Guimarães, ambos com direito ao reconhecimento e apreço de todos os intelectuais e de todos os editores portugueses, o que quer dizer de todos os portugueses cultos.

PEQUENAS NOTÍCIAS

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Depois de amanhã, às 21 e 30, realiza-se, no Ateneu Comercial de Lisboa, uma festa para distribuição dos prémios aos concorrentes da V Exposição Fotográfica de Campismo, que recentemente ali se realizou. A sessão será precedida da exibição de filmes culturais, cedidos pela legação da África do Sul.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Reuniram-se ontem, no Hotel Miramar, do Monte Estoril, no seu segundo almoço de confraternização, 65 cobreadores das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. A reunião decorreu na maior camaradagem, tendo assistido, além de outros funcionários daquela empresa, o sr. engenheiro Vasconcelos e chefe Lima.

ca ligeira espanhola; 22 e 15, Teatro das Comédias; «A Viagem do sr. Perrichon», de Labiche; 23, Fados; 23 e 20, Danças e canções; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Música de câmara; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias; 22 e 20, «O perigo da excelente espada na mão do furioso», palestra; 22 e 30, Ciclo Beethoven; 22 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Música de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 às 17, Rádio Restauração; das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Lungenit, Ld.—Avenida da República, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefânia, 6; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Fração—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Rosa & Veigas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 43880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Arceiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 73965; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Hilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 61117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162.

Estamos, pois, em vésperas de ver resolvido um dos problemas mais importantes das relações culturais luso-brasileiras.

Como se reconhece no parecer do ilustre parlamentar, há traduções portuguesas que são verdadeiras obras primas. Os nomes de Camilo, Castilho, Barros Lobo, João Barreira e outros figurando como tradutores na capa das obras de Chateaubriand, Molière, Shakespeare, Flaubert, Zola e tantos mais são garantia para os leitores brasileiros da competência intelectual, do esculpido, da cultura e da sensibilidade com que foram feitas as traduções.

Apesar disso essas traduções estavam sujeitas a licença.

Aos senadores Flávio Guimarães e dr. Marcondes Filho que, na sua passagem, há meses, pelo nosso país, tantas simpatias e admirações conquistou, ficaria Portugal e a cultura portuguesa devendo um grande serviço. Para ele contribuíram também, de modo efectivo, a sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa, consul geral do Brasil em Lisboa e dr. Donatelo Grieco, consul-adjunto que pediram para o caso a atenção e boa vontade, tão compreensivas, do dr. Marcondes Filho, logo a seguir traduzida no projecto do ilustre sr. Flávio Guimarães, ambos com direito ao reconhecimento e apreço de todos os intelectuais e de todos os editores portugueses, o que quer dizer de todos os portugueses cultos.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MARIA VITORIA—As 21 e 45—«A hipócrita»
APOLO—As 20 e 30 e às 22 e 45—«A malquinha de Arroios»
AVENIDA—As 21 e 30 e às 22 e 45—«O Rora arredonda a saia»
VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«Canta Brasil»

COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

SAO LUIS—«Três histórias proibidas».

TIVOLI—«Viva Zapata!»

SAO JORGE—«O homem das sombras».

MONUMENTAL—«Abbott e Costello e o homem invisível».

POLITEAMA—«Correio diplomático».

IMPERIO—«Anna».

EDEN—«Polícia e ladrão».

CONDES—«Fra Diavolo».

ODEON e PALACIO—«Leoa de Castela».

CAPITOLIO—«O amanhã será nosso».

OLIMPIA—«Os reis da harmonia».

TERRASSE—«Tambores na selva».

JARDIM CINEMA—«Pecadora dos mares do Sul».

LYS—«O caso Cícero».

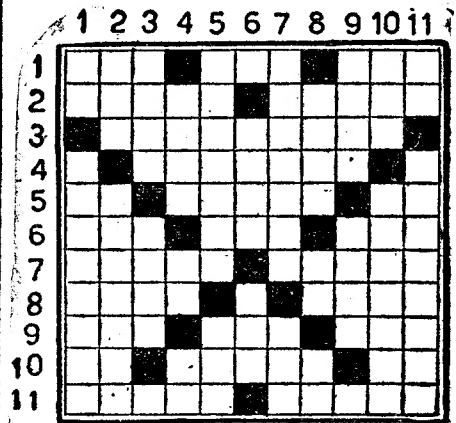
REX—«Giuliano, o bandido da Sicília».

PROMOTORA—«Grito de guerra».

CHABY (Algueirão)—«Os filhos dos 3 moqueteiros».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3673



HORIZONTAIS: 1—Ente. E outras coisas mais. Gosta muito de. 2—Constelação austral. Nome de homem. 3—Um dos apelidos de um dos descobridores da Madeira. 4—Fechamos as asas para descer mais depressa. 5—Preposição. Caldos de arroz. Porco. 6—Cada uma das duas partes desintegradas pela corrente eléctrica. Soberanos da Pérsia. Sapo do Amazonas. 7—Ainda por domesticar (bras.). Descerrar. 8—Ser. Pronome demonstrativo. 9—Levanto. Textualmente. Nome de letra grega. 10—Batráquio. Um dos apelidos de um dos descobridores da Madeira. Atmosfera. 11—Tostes. Remate.

VERTICAIS: 1—Apenas. Um dos apelidos de um dos descobridores da Madeira. 2—Unidade de trabalho. Mancheias. 3—Correntes de água natural e abundantes. Primeiro elemento de algumas palavras significando oito. 4—Murmure finíssimo. Acusada. Nome de uma letra. 5—Mete dentro de. Sadias. 6—Forma popular de ra. Chegar. 7—Quente. 300 romanos. 8—Pais dos pais. Nome de uma letra. Sono das crianças (fam.). 9—Clima. Arsis. 10—Porém. Nome próprio de um dos descobridores da Madeira. 11—Preposição e artigo. Lidara touros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3672

HORIZONTAIS: 1—Donairosas. 2—Sair. Rapa. 3—Im. Vã. Farol. 4—Mote. Favas. 5—Ice. Ralar. 6—Dó. Sô. Em. Cã. 7—Casam. Dor. 8—Erico. Arma. 9—Atira. Al. Ai. 10—Rema. Atens. 11—Cremaremos.

VERTICAIS: 1—Timido. Arc. 2—Moço. Eter. 3—Os. Te. Crime. 4—Nave. Sairam. 5—Aia. Rosca. 6—Jr. Fã. Ao. Ar. 7—Falem. Até. 8—Oravam. Além. 9—Sara. Dr. Mó. 10—Após. Coma. 11—Sal. Varais.

Meias Berkshire

Chegou nova remessa

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

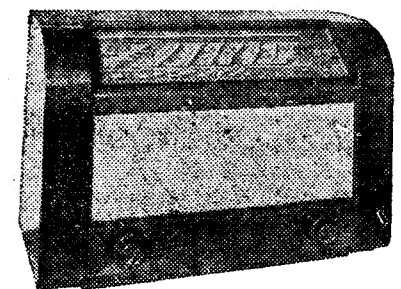
VIDA MUNDANA

ASSIS ESPERANÇA

Ainda devido ao acidente de que foi vítima há quatro meses, nas ilhas, quando ali se encontrava em missão profissional, e de que resultou ter sofrido dupla fractura exposta do braço esquerdo, recolheu aos quartos do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco o ilustre escritor Assis Esperança, que vai ser submetido a nova intervenção cirúrgica. A Assis Esperança, que tem experimentado melhoras, desejamos pronto restabelecimento.

LUXOR

O rádio de grande formato com alto-falante de concerto, a preço muito inferior á sua categoria.



Mod. 394 W para corrente alterna
Mod. 394 L para corrente aterna e continua

COM ONDA MARITIMA

Esc. 2.990\$00

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Tauromaquia

Joaquim Marques

É esta noite que em Coruche se realiza o banquete oferecido ao novilheiro local Joaquim Marques pelos êxitos obtidos na temporada finda. Preside o sr. major Luís Alberto de Oliveira e estão inscritas cerca de 80 pessoas. Agradecemos o convite que nos foi enviado.

No «Sector 1»

No próximo sábado, na sede do «Sector 1», exibem-se filmes de divulgação taurina após um jantar para o qual está aberta a inscrição.

No México

MÉXICO, 8.—Na capital foram aplaudidos Juan Silveti e António Ordoñez, e foi colhido Jesus Cordova, que sofreu profunda ferida no rosto, ficando desfigurado. Em Guadalajara obteve grande êxito nos seus dois touros o português Manuel dos Santos, que foi ovacionado com voltas á arena. Capetillo e Aguilar cortaram orelhas. Em Morélia, cortaram orelhas, e deram voltas á arena, Arruza, Martorell e César Giron. Manolo Gonzalez foi colhido sem consequências.—(Efe).

Publicações

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 11, da «Revista Militar», referente ao mês de Novembro, cujo sumário é o seguinte: «Alguns Serviços na Organica Americana—Subsídios para o seu estudo», pelo major do C. E. M. Araujo e Silva; «Instrução pela imagem», pelo capitão do C. E. M. Julio do Souto Cardoso; «Influência da Meteorologia e da Climatologia nas Operações Militares», pelo coronel tirocinado Esteves Pereira; «O problema do comando em uma coligação», pelo general Carpentier; «Abertura do novo ano lectivo no Instituto de Altos Estudos Militares, no Instituto Superior Naval de Guerra, na Escola do Exército e no Colégio Militar; Páginas gráficas de actualidade militar; Crónicas militar, militar do Brasil, e desportiva, e bibliografia.

«Tricórnio»

«Tricórnio» que acaba de aparecer, é o terceiro volume de uma série de publicações or-

gaznadas por José Augusto França. Nos dois anteriores, «Unicórnio» e «Bicórnio», reuniu-se colaboração—ensaios, poemas e desenhos—de Sophia de Mello Breyner Andresen, Almada Negreiros, António Pedro, Casais Monteiro, Jorge de Sena, Eduardo Lourenço, Fernando Lemos, Fernando Azevedo e outros, além de respostas de alguns dos mais notáveis intelectuais portugueses, de todas as tendências, a dois inquéritos, sobre André Gide, um, e outro sobre cultura portuguesa. Neste terceiro volume, além de um curioso ensaio de António Pedro sobre o romance policial, de uma pequena peça teatral de Jorge de Sena, de poemas de José Blanc de Portugal e de Vespereira, de três belos desenhos de Almada Negreiros em «hors-texte», publica-se um longo e importante texto inédito de Fernando Pessoa sobre o «Opheu» e a literatura portuguesa.

Um centro de assistência vai ser construído em Lisboa por um bemérito de Arganil

O sr. José Lopes Ferreira, que tem já uma larga obra de bememerência, levada a cabo no concelho de Arganil, e que recentemente ofereceu á Casa da Comarca de Arganil cem mil escudos para aquisição de material sanitário, e mobiliário, destinados ao seu posto médico, resolveu ampliar o seu gesto generoso com uma obra mais larga. Deste modo, tal como o declarou á direcção da Casa de Arganil, a que preside o sr. dr. Baeta Henriques, o bemérito arganilense vai mandar construir em Lisboa um grande centro de assistência, destinado ás colónias goiense, pampilhonense e, naturalmente, de Arganil, residentes na capital. No magnifico edificio ficarão instalados, além de outros serviços, um dispensário, uma cantina e uma escola infantil, onde as mães pobres possam deixar os filhos, nas horas de trabalho. Para dar corpo a esta ideia generosa, a Casa da Comarca de Arganil encetou já conversações na Camara Municipal, com a intenção de adquirir, por preço reduzido, um lote de terreno com a área de mil metros quadrados.

NASH-KELVINATOR CORPORATION

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE REPUTAÇÃO MUNDIAL,
PRODUTORA DE TODA A APARELHAGEM DE REFRIGERAÇÃO

FÁBRICA PORTUGAL A. C. TORRES FERNANDES

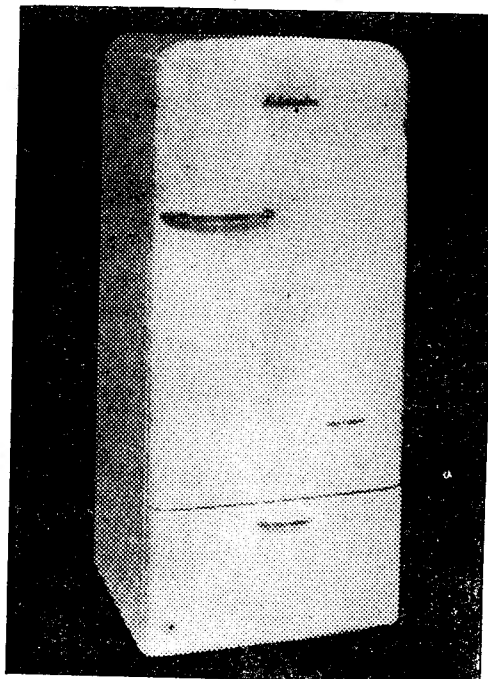
OS FRIGORÍFICOS

EM COOPERAÇÃO
ANUNCIAM

KELVINATOR-PORTUGAL

FABRICADOS PELA FÁBRICA PORTUGAL E EQUIPADOS
COM A FAMOSA E MUNDIALMENTE CONHECIDA
POLARSPHERE KELVINATOR (MOTOR HERMÉTICO)

EM EXPOSIÇÃO: COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICI-
DADE
DIOGO D'OLIVEIRA RODRIGUES, LDA.
FÁBRICA PORTUGAL
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
IMPÉRIO DOS ESQUENTADORES
JOSÉ COSTA
LOJA SOL
ORIENTAL ELÉCTRICA
RADIO IMPERIUM
RADIO ONDA
SOTER
TECNIGAS, LDA.
ANTÓNIO PEREIRA BARATA — COVILHA
SOCIEDADE CIAUTO, LDA. — LEIRIA



MODELO R. C. de 6,1 pés
ESC. 9.500\$00
OU EM
24 PRESTAÇÕES MENSAS

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL E COLÓNIAS:
A. C. TORRES FERNANDES — Trav. do Carvalho, 37, 2.º — Tel. 24535, 20474, 26021, 26022

NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA, LDA. — Rua Passos Manuel, 164 — Porto — Tel. 24944, 52622

ONDA

ANDERSON'S

SCOTCH WHISKY

Impõe-se pela
sua alta
qualidade

Agente em todo o território português
J. CANDIDO DA SILVA
R. S. LUIS, 12 A 18
Tel. 22602/27202 — PORTO

murphy RADIO



Barbeie-se com Laminas
SOUPLEX
porque se barbeia melhor e mais
barato
SOUPLEX faz mais barbas
o seu custo não é superior
Laminas Extra Fine 0.10... 1\$00
» Platine 0.08... 1\$20
A' venda nas boas casas
Representante: CASA CAIUS
Rua Chã, 111—PORTO

murphy RADIO

A's classes trabalhadoras

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários (mínimo 10 pessoas), uma Tarifa especial para bi-hetes de 3.ª cla. e a preços reduzidos.

DE LUTO

SUFRÁGIOS

Rev. p.º dr. José António Aparício

Hoje, às 10 horas, na capela das Flamengas, em Alcantara, foi rezada missa em sufrágio da alma do rev. dr. José António Aparício, que foi paroco da freguesia de S. Cristovão de Lisboa e faleceu há um ano. Esta missa foi mandada celebrar pelos alunos da Escola Comercial de Ferreira Borges, de que o extinto foi professor. Estiveram presentes, além das pessoas de família do sufragado, a direcção, professores e alunos daquela escola.

ROMAGENS

Dr. Magalhães Lima

A direcção da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, de que foi presidente e fundador o dr. Magalhães Lima, promoveu hoje, a exemplo dos anos anteriores, no cemitério dos Prazeres, uma romagem ao seu túmulo, celebrando o 22.º aniversário da sua morte. Estavam presentes, entre outras pessoas, o sr. dr. Adão e Silva, dr. Henriques Direito, Abílio Marques dos Santos, Alexandre Gonçalves Neves, Marques Santos, Artur Henriques Abrantes, Virgílio Marques, João Faria, Silva Lopes, Luís Silverio, António Augusto Ribeiro, Armando Ramos e Costa Pina que representava os srs. drs. Luís Rebordão, Dias Amado e Ramon de La Ferja. O sr. Venancio de Araujo fez-se representar por sua esposa, que depois um ramo de flores no túmulo do falecido. A direcção da Liga dos Direitos do Homem também se encontrava presente.

Capitão Viriato Lacerda

Os companheiros de armas do capitão Viriato Lacerda, morto no combate da Serra M'Kula—Moçambique, em 1917, promoveram hoje uma romagem ao seu túmulo, no cemitério dos Prazeres. Entre a assistência, além da viúva, filha e irmão do falecido, estavam os srs. brigadeiro Aires Abreu, coronel Paulo Rego, dr. Abel Alves, capitão Manuel dos Santos, Brito Sousa, Vitor Manuel da Silva e outras pessoas das relações e amizade do falecido. No túmulo foram colocados alguns ramos de flores.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

Colhido por um automóvel
que se pôs em fuga

Na rotunda do aeroporto, quando seguia de bicicleta, foi colhido por um automóvel o ferroviário José Marques, de 30 anos, residente em Sacavém. O automóvel que provocou o desastre—um carro particular, de cor preta—pôs-se em fuga, acelerando vertiginosamente, em direcção ao aeroporto, deixando o sinistrado caído na estrada, todo ensanguentado. Um «taxi» que passava na ocasião conduziu-o ao Hospital de S. José, onde recebeu tratamento dos graves ferimentos que apresenta na cabeça e pelo corpo; recolhendo, depois, à sala de observações.

CENTRO ACADÉMICO

de Democracia Cristã

COIMBRA, 8 (Pelo telefone).—Em comemoração da reabertura do Centro Académico de Democracia Cristã, celebrou hoje missa, na capela da Universidade, o sr. bispo-conde, ali recebido pelo reitor, professores e directores da aquele organismo, repicando os sinos à entrada do prelado.

As 21 e 30, o prof. Augusto Vaz Serra fará, no ginásio da referida colectividade, uma conferência com o título «Saber e Ter», e o prof. Augusto Hermes dos Santos lerá o relatório das actividades do organismo no ano findo.

MUSICA CELESTIAL



E' o costume: á entrada dá-se uma aureola, um par de asas e um

DUCRETET - THOMSON

Alguns aspectos actuais

do nosso império ultramarino

(Continuação da página central)

S. Tomé, Lobito e Benguela, em pleno desenvolvimento?

—Por completo. Além do clássico progresso de construção, desenvolvem-se as cidades e as vilas com abertura de ruas, salubridade nos bairros, higiene, construções escolares, hospitais, profilaxia, vacinas, etc. Quanto à arquitectura, adoptam-se nas casas mais luxuosas e apresentáveis modelos metropolitanos. A antiga casa africana tinha varandas e terraço. Actualmente adoptam o sistema da mãe-pátria. Saliente que se deviam estudar condições em que as casas tivessem carácter e estilo africanos. Todas as povoações importantes, entre as quais Luanda e Lourenço Marques, possuem um inteligente urbanismo, com ruas largas, com grande capacidade respiratória e desafogo nas ligações. O general Norton de Matos, quando alto comissário, lançou as bases duma urbanização que foi compreendida e continuada. A paisagem enquadra os conjuntos urbanísticos e em S. Tomé e no Lobito observei obras de saneamento, secando-se pantanos e aproveitando-se os terrenos para parques e jardins.

—No parque de Gorongosa, a 100 quilómetros da Beira, há uma bela reserva de caça que na opinião dos peritos excede a de Krugger, na União Sul-Africana. Mantém-se por toda a parte a tradição dos costumes indígenas tendo assistido a danças, festas, e tam-tams, sem que ninguém incomode os indígenas na sua vida íntima.

—Apercebeu algumas consequências das lutas raciais na África do Sul?

—De passagem observei alguns factos curiosos. O homem de cor está completamente afastado da população branca. Nos hotéis, na camionagem, nos aviões, comboios, etc., os homens de cor não têm cabimento juntamente com os brancos. No jardim zoológico de Joanesburgo, as próprias instalações sanitárias estão separadas e diferenciadas, o que salienta a nossa civilização colonizadora, havendo mesmo no acesso às estações escadas privativas de brancos e outras para homens de cor. Nos espectáculos públicos, nos cinemas de brancos, não se vê um homem de cor, em confronto com o que se faz na África Portuguesa e nos territórios franceses da África Ocidental e Equatorial. Pode ter efeitos prejudiciais para a humanização da nossa vida colonizadora, a proximidade deste confronto atendendo à vizinhança e aos preconceitos anti-racismos, hoje combatidos e contrariados pela política humanitária da O. N. U.

—As impressões que trouxe de Luanda e de Lourenço Marques não se diluem, facilmente, na sua memória?

—Lourenço Marques como Luanda podem considerar-se duas cidades europeizadas, desenvolvendo-se extraordinariamente a ponto de uma pessoa se sentir como estando em meios europeus. Movimento crescente de trânsito, aumento de carros de todas as marcas, teatros, existência de curiosos museus, cafés, «bars», cinemas confortáveis e uma imprensa bem informada e vigilante na sua política metropolitana. Vi apenas a necessidade de melhorar os pavimentos, sobretudo em Luanda atendendo ao desenvolvimento imprevisível e progressivo da cidade imperial. Uma das provas de fácil assimilação intelectual é a existência de numerosos técnicos e de pessoas de cultura superior e universitária, que juntamente com suas famílias fazem uma vida nitidamente europeia e com propósitos de definitiva permanência nos nossos domínios de além-mar.

—Quanto ao centralismo administrativo, podia-nos elucidar?

—Com a melhor boa vontade. Noto um excessivo centralismo administrativo entre as nossas províncias ultramarinas e a Metrópole. Há toda a necessidade de concessão de poderes mais latos às autoridades superiores e autarquias locais, de forma a considerar os nossos domínios como prolongamento da acção governativa. Aceito mesmo a sugestão de se criarem de novo os Alto-Comissariados com plenos poderes de soberania á semelhança do que se faz na França e na Grã-Bretanha e como já se fez entre nós. Isto para evitar demoras de execução de problemas instantes e de capital importância. Vantagem também manifesta da colocação de capitais portugueses, alguns voluntariamente congelados nos nossos bancos e instituições de crédito e que teriam sobretudo em Angola em estimulante desenvolvimento, boas recompensas e compensações vantajosas, principalmente na adaptação de indústrias, agricultura, grande comércio, etc. Acho também utilíssima a criação de entidades bancárias e de crédito, para fomentarem indústrias e instalações bancárias e comerciais. Em consequência: concorrência bancária indo contra as tendências de monopólio bancário, porque assim seria alargado o poder de crédito e financiamento e intercâmbio entre a Metrópole e os próprios estrangeiros.

—E os serviços ligados á sua profissão, como os encontrou?

—Notei uma advocacia elevada em relação com uma vida judicial movimentada e com instalações notariais, judiciais, forenses e advocacias modernas e confortáveis e todos nas profissões liberais tirando proveito compensador, em virtude de grande esforço de trabalho. Há um autêntico nível intelectual autoctone. Consciência intelectual em desenvolvimento já possuída de grandes conhecimentos, venda cons-

tante de bons livros e jornais arejados, necessidade premente de uma cultura espiritual (que o preenchimento do tempo livre justifica) frequência de museus. Os jornais são duma paginação atraente e moderna como verifiquei nas visitas feitas ás redacções, sobretudo ao *Notícias de Lourenço Marques* que possui um escol redactorial digno de qualquer órgão europeu, acompanhando todas as iniciativas intelectuais e económicas, considerando esse quotidiano, tal qual como todos os outros, em tudo digno dum órgão jornalístico correspondendo ás exigências de qualquer cidade civilizada.

—Em resumo?—perguntámos, para findar, ao dr. António de Barros.

—A nossa África está em pleno desenvolvimento progressivo e intenso, acompanhada de espírito renovador e cultura e duma colonização honrosa e humana, transformando assim os nossos domínios numa consubstanciação ou numa evolução da nossa Metrópole e parte integrante da soberania portuguesa.

—Todo o português nascido no Ultramar ou que lá vive tem grande orgulho em ser português, preocupando-se com os actos e as atitudes da própria nação que considera totalmente como sua, com tanta mais vanglória como se nascesse ou vivesse na Metrópole, tendo a rádio e os jornais contribuído para esse «clima» de renovação, entre a nação e os seus domínios. Firmo outra vez a minha opinião das elites intelectuais, incluindo escritores e jornalistas, visitarem os nossos territórios ultramarinos, ligando espiritualmente o Ultramar á Metrópole pelas vias da inteligência e da cultura. A própria presença dessas elites confirmaria a sua permanente necessidade, para a inter-relação entre nativos e metropolitanos.

—A nossa capacidade colonizadora muito teria a aprender com esses periódicos contactos, pela rápida assimilação do que se visse e reconhecesse como progresso evidente, mas os intelectuais teriam também a vantagem de conhecerem de «visu», a intelectualidade africana e euro-africana ou mais ainda a cultura actual, que é reconhecidamente honrosa para nós Portugueses.

—E o ilustre advogado sr. dr. António de Barros concluiu assim:

—A África e a Metrópole completam-se, eis a síntese da minha viagem aos nossos dois grandes territórios imperiais e que foi demorada e plena de observação, vendo o que sentia e sentindo o que via.

CORREIA DA COSTA

A semana do «Sempre Fixe»

O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

AS BODAS DE PRATA

ro industrial Libanio Pessoa

Para festejar o seu 60.º aniversário, o industrial sr. Libanio Pessoa, chefe e sócio-gerente da Fábrica António Pessoa, reuniu, hoje, num almoço realizado no restaurante Castanheira de Moura, todo o pessoal da referida fábrica, e alguns colaboradores e amigos, em numero de 300.

Presidiu ao banquete, no meio da maior animação, o sr. Libanio Pessoa, que celebra, também, o seu jubileu de trabalho na indústria nacional, ladeado pelos srs. drs. António Forte, José Reis, Adão e Silva, Fernando Marques, Quaresma Matos, João Próspero Santos, eng.º Alfredo Alves, Libanio Biscaia, Miguel Martins, Lote Cortez, José Manuel Rodrigues, Armando Elbeng, António Neves e José Gabriel.

Antes dos brindes foi lida uma mensagem, em verso, do sr. Altimiro Gonçalves e foram oferecidos, ao sr. Libanio Pessoa, um faqueiro e uma jarra de prata e um emblema com as letras A. P., de ouro, brilhantes e rubis. Aos brindes falaram os srs. António Neves, Manuel Ferraz, Bernardino Mendes e Altimiro Gonçalves. O sr. dr. José Reis falou em nome do homenageado.

Durante o repasto fizeram-se ouvir, em alguns números de musica, o coro e a orquestra do pessoal da Fábrica António Pessoa.

EM 3 LINHAS

Nos ultimos dez anos, o Brasil importou 1.535.939 quilos de livros portugueses, no valor de 59.497.670 contos (mais de 12.500 contos só no ultimo ano). A seguir vem a América, a Inglaterra e a Espanha, mas todos a grande distancia do primeiro.

///

173 livros se editaram em Portugal no mês de Junho findo — 7 de belas-artes, 18 de ciências applicadas, 8 de ciências puras, 21 de ciências sociais, 3 de filologia e linguística, 9 de filosofia e psicologia, 26 de geografia, história e biografia, 81 de literatura.

O PORTO pelo telefone

Estudos Económicos e Financeiros

Está marcado para o próximo dia 11 o início do 4.º curso de estudos económicos e financeiros que há anos vem sendo realizado pela Associação Comercial do Porto e que este ano será regido pelo prof. dr. Marcelo Caetano. A Associação Comercial comunica-nos que ainda se podem fazer inscrições, assim como podem ser adquiridas as lições editadas em volume, dos anteriores cursos, regidos pelos professores dr. José Teixeira Ribeiro, eng.º Daniel Barbosa e Araujo Correia.

QUEM MERECE PAU...



Bolachas • Biscoitos

Bolachas • Biscoitos

NÃO MERECE PAUPÉRIO

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Pu'seiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Há três dias e três noites que Londres está envolvida em denso nevoeiro

LONDRES, 8.—O maior nevoeiro de que há memória em Londres cobriu na noite passada as ruas da cidade e paralisou o movimento. Os meteorologistas prevêem mais 48 horas, pelo menos, de escuridão.

A névoa, que dura há três dias, adensou-se durante a noite, até que, por volta das 22 horas, paralisou virtualmente todo o movimento em ruas e estradas.

As ruas estão ainda peçadas de automóveis particulares, abandonados no sábado, à noite. Não havia autocarros nem «taxis». Apenas o metropolitano salvou a situação para milhares de pessoas que trabalham ao domingo e que, de outra forma, seriam forçadas a ir a pé para casa. O metropolitano funcionou com meia hora de atraso nas carreiras, mas o serviço era quase contínuo.

O Ministério da Aviação disse que se tratava do nevoeiro mais denso de que havia memória e o mais longo, em Londres, pelo menos desde o de cinco dias, em 1948.

A escuridão, que impediu as provas desportivas de sábado e fez que os teatros e cinemas estivessem às moscas, obrigou a grande maioria dos oito milhões de londrinos a ficar em casa, junto ao fogão.

A Sociedade de Prevenção de Fumo em Londres, que estabelece planos para reduzir a fumaceira que vem das áreas industriais da cidade, disse que a escuridão estava a custar dois milhões de libras por dia. Essa importância é a perdida em passagens nos transportes, cinemas e lugares públicos, quase vazios, e roupas estragadas pelo nevoeiro.

Consta que oito pessoas escorregaram dos cais, nas docas, e caíram ao Tamisa.—(R.).

As consequências do nevoeiro

LONDRES, 8.—O grande manto de nevoeiro que há três dias cobre Londres manifestou indícios de se dissipar em alguns pontos da capital, na madrugada de hoje, mas em muitos outros era pior do que nunca, com visibilidade praticamente nula. Ao amanhecer, a névoa tornou-se menos intensa em pontos altos do centro de Londres e funcionários anunciaram que os autocarros estavam a circular novamente. A visibilidade tinha aumentado para cerca de 50 metros. Porém, notícias de muitas áreas suburbanas diziam que os operários que seguiam para o trabalho não podiam ver um palmo à frente do nariz.

Nos condados circunvizinhos persistiu, também, o nevoeiro. No distrito de Saint Albans, cerca de 32 quilómetros ao Norte de Londres, a visibilidade era nula e, em alguns pontos de Kent, era apenas de 5 a 10 metros. Alguns comboios da manhã não circularam por o pessoal não ter conseguido chegar às estações, em consequência do nevoeiro. Não têm saído aviões do aeroporto de Londres desde sexta-feira.

A Polícia do Tamisa andou às apalpadelas no rio, procurando cerca de 20 barcas que se diz andarem à deriva, em vários pontos.

Navios detidos pelo nevoeiro nas proximidades da foz do Tamisa começaram a avançar lentamente, em comboios, em ambos os sentidos, quando o Sol começou a dissipar lentamente a geada e o nevoeiro.

Ao largo da costa Sueste, os navios-faróis de Goodwin puderam parar por duas horas os sinais das suas séries de nevoeiro, que estavam a tocar continuamente há mais de três dias. Tiveram, porém, de recomençar mais tarde, quando aquela área foi coberta por nova mancha de denso nevoeiro.

Espero nevoeiro paralisou toda a navegação no canal da Mancha, ao largo da costa meridional, embora o Sol brilhasse ao longo da própria costa.

Em Londres, os gafunos tiveram outra grande noite, roubando muitos estabelecimentos em vários pontos da cidade. Os automóveis da Polícia estavam imobilizados e, na maior parte dos casos, os agentes tiveram de andar a pé. Foram atacadas e roubadas várias pessoas.

Milhares de trabalhadores foram às apalpadelas para os comboios, metropolitano e autocarros, que começaram a circular dos subúrbios para o centro de Londres. A temperatura está a subir e a névoa estava a diminuir; às 10 horas, parecia que Londres estava a regressar lentamente à vida, depois de três dias e três noites de paralisia.

O Ministério da Aviação previu que a camada de nevoeiro terá desaparecido, ou será muito menos espessa, até esta noite.—(R.).

Remédio contra a leucémia

DINAMARCA, 8.—Com base de gás asfixiante (Yperite), um médico dinamarquês elaborou um novo medicamento de combate à leucémia (câncer do sangue). Segundo revelou numa reunião da Sociedade de Medicina da Jutlândia, tem aplicado o produto há alguns meses a esta parte com resultados muito prometedores.—(F. P.).

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS

Começaram a bordo do «Helena» as conferências com Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

deduza que desejamos que as forças das Nações Unidas se retirem. Porém, as forças da República da Coreia poderiam tornar-se suficientemente fortes para defender o seu próprio país, dentro de curto prazo, contanto que tenhamos o equipamento e treino necessários e não se expandam rapidamente os exércitos comunistas».

O dr. Rhee afirmou que mais de dois milhões de jovens sul-coreanos estavam «a gritar por armas», mas que não sabia quantos desse total seriam utilizados. «Isso depende da força dos nossos inimigos»—acrescentou. «Se os comunistas prepararem um milhão de soldados, teremos de ter um milhão».

Um informador governamental disse, mais tarde, que o plano do dr. Rhee era guarnecer a primeira linha com Sul-coreanos, em força, e manter forças das Nações Unidas como reserva, em segunda linha.—(Reuter).

A viagem de Eisenhower

A BORDO DO CRUZADOR «HELENA», 8.—O presidente eleito, Eisenhower, chegou hoje à ilha de Wake e entrou a bordo do cruzador o seu futuro secretário de Estado, John Foster Dulles, para iniciar uma série de conversações sobre a política americana no Extremo-Oriente. Dulles foi trazido para bordo em helicóptero, com George Humphrey e Douglas MacKay, que chefiarão, respectivamente, os departamentos da Tesouraria e do Interior, no gabinete de Eisenhower.

O futuro secretário da Defesa, Charles Wilson, e o comandante-chefe da esquadra do Pacífico, almirante Arthur Radford, seguem de avião para Pearl Harbour, para conferências simultaneas e coordenadas com o presidente da comissão dos chefes de estado-maior americanos, Omar Bradley.—(Reuter).

As conferências a bordo

A BORDO DO CRUZADOR «HELENA», 8.—O presidente eleito, Dwight Eisenhower, iniciou hoje uma conferência formal com conselheiros e futuros membros da sua administração, duas horas depois de terem embarcado neste cruzador. Crê-se que o assunto principal da discussão será a guerra da Coreia.

Todavia, o secretário de Eisenhower para a Imprensa, James Hagerty, declarou aos jornalistas que não se faria agora nenhuma comunicação sobre os assuntos discutidos ou decisões que pudessem ser tomadas.

Informador que priva de perto com Eisenhower não deu crédito às notícias de que tinha sido já decidido qualquer programa militar definido. «Nada está ainda definido»—declarou, referindo-se às notícias de que Eisenhower era a favor de se alargar a guerra coreana.

Hagerty esclareceu os jornalistas de que o general poderá não revelar os seus planos até ocupar o seu cargo, em 20 de Janeiro. «Não faremos declarações sobre a Coreia»—disse o secretário para a Imprensa.

A conferência, que se iniciou hoje, continuará até o «Helena» chegar a Pearl Harbour, por volta das 19 horas (T.M.G.) de quinta-feira. Ali, as individualidades que se encontram a bordo do cruzador juntar-se-ão a chefes militares e conselheiros para discussões que durarão, pelo menos, mais dois dias.

Hagerty disse que não podia dizer qual seria o itinerário do general, depois de partir de Hawai.—(Reuter).

Prisões na Checoslováquia

BELGRADO, 8.—Segundo a Agência Tanjug, teriam sido presos Zdenek Fierlinger, vice-presidente do Conselho de Ministros da Checoslováquia, e mais cinco antigos ministros: Antonin Gregor, general Svoboda, Vladimir Kpriva, Evzen Erban, Augusto Kliment. A agência afirma que também foram detidos muitos membros do Partido Comunista checoslovaco.—(France Presse).

Tumultos em Casablanca onde os indígenas atacaram Europeus

CASABLANCA, 8.—Ontem à noite, deu-se um tumulto em Casablanca, no local denominado Pedreiras Centrais, no bairro das Rochas Negras. Muitos indígenas atacaram uma camioneta, cujos ocupantes, uma família europeia, fugiram depois de feridos. Avisada, a Polícia acorreu e disparou para o ar, mas os manifestantes reagruparam-se nas Pedreiras Centrais e incendiaram depois dois carros de feira e um reboque pertencente a um europeu. Seguidamente, cercaram um edifício onde vivem Europeus. A Polícia afastou-os e os moradores foram evacuados.

O numero de manifestantes elevava-se a 5.000 mil. Contam-se 2 mortos, 5 feridos, 2 desaparecidos e umas 30 prisões.

Parece que o objectivo dos manifestantes era assaltarem a esquadra de Polícia das Pedreiras Centrais. A 1 hora da manhã as forças da ordem dominavam a situação e o tumulto parecia terminado. Tomaram-se severas medidas de precaução. Patrulhas da Polícia e soldados marroquinos circulam no bairro com engenhos blindados.

Os mortos são gendarmes marroquinos dependentes do sultão. Três deles ficaram feridos, assim como dois policiais franceses. Da família europeia atacada, ficaram feridos o pai e a mãe, nada sofrendo os três filhos. Puderam regressar a casa depois de pensados.—(France Presse).

Dois Franceses degolados

CASABLANCA, 8.—Recomeçaram esta manhã os tumultos nas Pedreiras Centrais. Os manifestantes reagruparam-se e assaltaram dois Franceses, que degolaram, pelas 10 horas da manhã.

A esquadra da Polícia, que tentava assaltar ontem, foi novamente atacada por 600 manifestantes, que foram repelidos, e depois por uma segunda vaga de 3.000.

Soldados marroquinos acorridos em socorro da esquadra tiveram de fazer uso das armas. Há 20 mortos entre os amotinados.

Como os tumultos tomam feição grave, foi aplicado o plano de protecção em Casablanca, isto é, a tropa foi chamada a manter a ordem.—(F. P.).

Manifestações em Oran

ORAN, 8.—Deram-se duas manifestações, ontem, de manhã e à tarde, em Ain Temouchent. De manhã, dois indivíduos foram interpellados pelo comissário da Polícia e um agente quando colavam cartazes sediciosos. Ameaçaram os policiais. Entretanto, surgiu uma multidão que se lançou sobre eles, derrubando o comissário e ferindo o agente. Quando chegaram reforços de gendarmes, os manifestantes puseram à sua frente um grupo de crianças. Contudo, a ordem foi rapidamente restabelecida e fizeram-se oito prisões, entre elas a do chefe local do Partido Popular Argelino.

À tarde, os agentes viram aparecer na cidade os mesmos manifestantes com machados e cacetes, os quais em breve atacavam o serviço de ordem. Depressa foram postos em fuga e perseguidos até um cemitério onde estava a realizar-se uma reunião dirigida pelo professor primário Alberto Gandara, conselheiro comunista da municipalidade. Todo o bando foi preso e uma busca num café mouro, onde começou a manifestação, permitiu descobrir diversas armas.—(F. P.).

Três Tunisianos executados

TUNES, 8.—Foram executados ao alvorecer os três Tunisianos condenados à morte pelo tribunal militar por terem participado no assassinio do gendarme Cicero, na noite de 21 para 22 de Janeiro de 1952. Os reus, em numero de cinco, foram todos condenados à pena capital, mas o presidente da Republica francesa comutou a de dois.—(F. P.).

O embaixador americano no Médio Oriente explica as declarações que lhe foram atribuídas

NOVA YORK, 8.—Edwin A. Locke, embaixador especial americano no Médio Oriente, no seu regresso à América, declarou que havia «bastante sentimento pouco amistoso para com os Estados Unidos» no Próximo Oriente. «Isso dá-me certa preocupação»—acrescentou.

Locke, que tem estado a desempenhar o cargo de representante especial, encarregado de todo o auxilio técnico americano aos países do Médio Oriente, regressou ontem, de avião, de Beirute, no Líbano, para dar explicações ao Departamento do Estado sobre as suas criticas publicas á politica de auxilio americana. Foi chamado para «consultas» depois de pronunciar um discurso, em Beirute, preconizando um programa de três anos de auxilio e empréstimos americanos a nações do Médio Oriente. Citou o que disse serem «malogros» do programa do ponto 4 americano do auxilio a áreas atrasadas.

Locke declarou aos jornalistas, á sua chegada a esta cidade, que tinha uatrocinado um plano de «sistema capitalista», como parte do auxilio ao Médio Oriente. Afirmou que a legislação relativa ao auxilio a essa região «necessita de mais flexibilidade, por não permitir assistência capitalista».

Referindo-se ao seu pretensão desacordo com o Departamento de Estado, afirmou: «É um mistério para mim—uma tempestade num copo de água. Tanto quanto sei, não tem havido divergências de opinião entre mim e o Departamento de Estado. Não fui mandado regressar»—declarou Locke. «Recebi um telegrama, há uma semana, do subsecretário, David Bruce, sugerindo que seria uma boa ideia eu regressar para discutir problemas da área e respondi que isso me agradaria muito.—(Reuter).

O Egipto está a caminho de um governo de coligação?

CAIRO, 8.—Nas esferas politicas do Cairo pergunta-se se o Egipto não irá a caminho de um Governo de coligação. Solicitado pelos jornalistas para dar uma explicação do sentido a atribuir á «politica de união nacional» que o movimento militar inaugurou, o general Neguib declarou que «a união nacional é uma coisa natural». «Devemos esquecer os erros do passado»—acrescentou—e conjugar os esforços no interesse do país.

O general teve uma longa entrevista com o antigo presidente do Wafd, Mustafá El Nahas, no domicilio deste ultimo. Nos próximos dias deve avistar-se com diversos outros antigos presidentes do Conselho. O resultado destas consultas poderia ser a formação de um gabinete de união nacional sob a direcção do general. Mustafá El Nahas recusou-se a dar qualquer indicação sobre a sua conferência com Neguib. O seu secretário disse apenas aos jornalistas que «esperassem alguns dias». Reina optimismo nos circulos wafdistas, onde se interpreta a visita do general a Nahas como o reconhecimento da «importancia» deste ultimo. Nos circulos occidentais pergunta-se se os actuais dirigentes egipcios, desanimados com a marcha das negociações entabuladas com a Grã-Bretanha, não procuram «garantias» junto dos chefes nacionalistas tradicionais com recelo de serem acusados de praticar uma politica de «apaziguamento» em caso de malogro das mesmas negociações.—(F. P.).

“SEGURO DE CAÇADORES”
COMPANHIA IMPÉRIO
DE SEGUROS